PRESTES A CONQUISTAR...

OS GOVERNADORES: Deixe esta pequena, Julio: ella é a nossa perdição!

-O "amor de meus amores": minha Babá

DEPOIS de Mamãe, disse Stellinha, ninguem, ninguem me quer tanto e a ninguem dedico uma ternura tão profunda como á pobresinha da Babá. Ella nos criou a todos; mas a mim, talvez por eu ter sido a ultima, ella me adora com todas as véras de sua alma bonissima. Para ella sou sempre o mesmo nenensinho, não cresço nunca; e apezar de eu já ser uma mocinha, são sem conta as vezes que ella me assenta em seus joelhos e canta para adormecer-me.

ENVELHECIDA no serviço de seus patrões, Babá é humilde, submissa, callada; todos para ella continuam a ser os "meninos." Tambem em casa, ninguem a considera uma creada, mas uma pessôa da familia. Sempre foi san e forte; mas tantos trabalhos, tantas noites de vigilia, causaram-lhe certas dôres nas juntas que muito a encommodam e umas picadas nas costas que quasi não a deixam mover-se. Mas desde que começou a usar a

CAFIASPIRINA

e viu que em poucos minutos lhe desappareciam as pontadas e as dôres nas juntas, adquiriu uma fé absoluta no excellente remedio. E agora, ao sentir-se alliviada, junta as mãos e exclama: "abaixo de Deus e de Maria Santissima, não ha nada como a **Cafiaspirina.**"

Ideal contra os rheumatismos, as nevralgias e o lumbago; dôres de cabeça, dentes, ouvidos, etc.; enxaquecas, consequencias de "noitadas" e excessos alcoolicos. Restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.

Na proxima vez, Stellinha terá o prazer de apresentar-lhes a senhorita Doremijá, professora de musica, interessantissima, com quem os senhores vão sympathisar á primeira vista.

Quem lê a "Leitura para todos" adquire conhecimentos uteis.

NA' VENEZA BRASILEIRA

— *Olá, Praxedes, onde vae você?*
— *Estou fazendo o "raid" da Praça da Bandeira-Largo do Machado.*

UM PROTESTO!

HOMENS SEM HONRA!

De volta de minha ultima viagem a Nova York e Buenos Aires, tive a surpreza de ver que augmentaram muito nos jornaes, durante a minha ausencia, as cópias e imitações mais vergonhosas dos meus annuncios.

No Rio de Janeiro, São Paulo e outros Estados do Brasil.

Em Pernambuco um pharmaceutico teve a audacia de copiar, palavra por palavra, o annuncio do meu remedio *"Ventre-Livre"*.

Em São Luiz do Maranhão, outro, tão cynico quanto o primeiro, tambem copiou palavra por palavra o annuncio do meu remedio *"Regulador* Gesteira".

Aqui, em Belém (Estado do Pará), ainda um outro, com uma velha drogaria de terceira ordem, levou o cynismo ao ponto de passar a assignar-se Doutor e de copiar, de uma maneira verdadeiramente revoltante, os meus Livros, em que explico a acção dos meus tão conhecidos remedios.

Até isto!!

E assim muitos outros mais, todos elles tão indignos, tão vis, tão despreziveis que tenho repugnancia de cital-os.

Só queimados vivos, estes patifes!!

Augmentando, cada vez mais, o numero destes deshonestos, resolvi chamar a attenção dos doentes, para que se não deixem enganar.

Um homem que imita e copia annuncios ou Livros de remedios alheios dá uma prova publica de que é um homem sem honra e sem intelligencia!

Sim! sem honra e sem intelligencia!!

E um homem sem intelligencia para escrever um annuncio ou um Livro, não poderá nunca ter capacidade para estudar e descobrir um bom remedio!

Publico este protesto, para que ninguem seja enganado.

Ha, felizmente, em todas as partes do Brasil, pharmacias e drogarias de inteira confiança, onde se podem comprar *"Regulador* Gesteira", *"Ventre-Livre"* e *"Uterina"*, sem que sejam trocados por beberagens que nada valem.

Estes meus remedios vendem-se hoje em muitos paizes importantes.

Tão grande é a procura no estrangeiro e tão exagerados e exorbitantes são os impostos no Brasil, que me vi obrigado a montar outro Laboratorio na America do Norte, para poder fabrical-os e vendel-os, nas outras nações, por preços mais baratos.

O endereço do meu deposito na America do Norte é o seguinte: *Maiden Lane* 129 — NOVA YORK.

De lá é que eu remetto para todos os paizes estrangeiros.

Da America do Sul, basta falar em Buenos Aires, a sua cidade maior e mais populosa, e onde ha um enorme rigor na approvação dos remedios.

Pois bem: em Buenos Aires os meus remedios são vendidos de uma maneira tão extraordinaria e vão augmentando tanto de procura, que resolvi estabelecer lá um grande deposito.

Os meus depositarios em Buenos Aires são os grandes industriaes Srs. Badaracco & Bardin, proprietarios da *"Pharmacia Franco-Ingleza"*, a maior pharmacia do mundo, *leiam bem: a maior pharmacia do mundo!*

A grande *Pharmacia Franco-Ingleza*, tão admirada em Buenos Aires, só acceita a representação de remedios de primeira ordem e inteira confiança.

O endereço da *"Pharmacia Franco-Ingleza"* é o seguinte: Calle Sarmiento n. 581, Buenos Aires.

Com os endereços que dei de Nova York e Buenos Aires, qualquer pessoa poderá verificar se digo ou não a verdade, escrevendo, para obter informações.

A verdade, a grande verdade é esta: os meus remedios se vendem tanto e vão augmentando cada vez mais a procura, no Brasil e paizes estrangeiros, porque são realmente bons e preparados com todo cuidado, o maximo rigor e consciencia.

Sim! — *"Regulador* Gesteira", *"Ventre-Livre"* e *"Uterina"* são esplendidos remedios descobertos, por mim depois de muito trabalho e prolongados estudos!

Os homens sem honra, nem intelligencia, que copiam e imitam os meus annuncios e Livros, perdem, portanto, o seu tempo e não hão de poder enganar a ninguem.

Patifes!!

UMA DECLARAÇÃO

O Dr. J. Gesteira julga tambem conveniente declarar que não tem filial no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

O seu Laboratorio no Brasil, é em Belém, Estado do Pará.

Declara-o, para evitar que certos individuos sem escrupulos continuem a exploração torpe de seu nome, dizendo-se seus socios no Sul do Brasil, como tem sido informado por dedicados amigos.

UM PEDIDO AOS GERENTES DE TODOS OS JORNAES BRASILEIROS:

Fazendo questão de publicar este meu protesto em todos os jornaes brasileiros, sem excepção de um só, desde os das grandes capitaes e importantes cidades aos dos logares mais longinquos e modestos, peço aos Gerentes de todos elles que me escrevam informando o preço da publicação na 1ª, 2ª e 3ª paginas.

Quero saber quantos jornaes ha no Brasil, sem o esquecimento de um só!

Belém, Estado do Pará, avenida de Nazareth n. 95.

Dr. J. Gesteira.

Pedimos aos dignos freguezes do interior procurar a nossa casa.
Pedidos a
Belmiro Ferreira & Gomes
Tem agentes e representantes em Minas, S. Paulo, Goyaz, St. Catharina e Matto Grosso.
GLOBO
ALFAIATARIA
62
Telephone Norte 2900
R. M.al Floriano Peixoto, 62
Vestir com elegancia e gosto só na
Alfaiataria Globo
Sabeis porque?... Pela sua tesoura irreprehensivel e mais ainda pelo fino e apurado gosto na escolha de seus tecidos.

Zig Zag
FUMADORES!
exijam em todas as lojas de tabaco
o "Zig-Zag"
a primeira Marca do Mundo
O MELHOR PAPEL FRANCEZ para CIGARROS
BRAUNSTEIN Frères
Fabricantes
PARIS
Fornecedores do Estado Francez e das principaes Fabricas de Cigarros brasileiras de Papel para Cigarros em resmas e bobinas.

"EXCELSIOR"

Foi publicado e distribuido hoje o primeiro numero de uma revista de luxo, mensal, illustrada, de grande tiragem e fadada por certo a um exito brilhante, dadas as garantias que nos dão os seus collaboradores, as officinas em que foi impressa e a direcção que tem.

"Excelsior" póde-se dizer que é uma grande revista. Victoriosa em toda a linha. A capa é um primor de arte graphica e um gesto muito feliz no bom gosto. Papel "couché" toda ella, impressa a côres em todas as suas cem paginas, nada lhe falta para se impôr ao nosso povo, amigo do que é bom, do que é digno, do que agrada ao intellecto e ás exigencias da informação moderna. Seus collaboradores são a nata do nosso mundo intellectual: Afranio Peixoto, Escragnolle Doria, Jackson de Figueiredo, o medico Simeão de Faria, o cirurgião dentista Oséas Gomes, o estheta e escriptor Frei Pedro Sinzig, o scientista Thomaz Borgmeier, o engenheiro Annibal Costa, o professor da nossa Universidade Dr. Figueiredo de Mello, o philologo Dr. José de Sá Nunes, o compositor de musica P. João Lehmann, as educadoras e escriptoras D. Amelia de Rezende Martins e D. Maria Rosa Moreira Ribeiro, o grande apostolo do escoteirismo nacional Dr. Peixoto Fortuna, etc., etc.

Assim é que "Excelsior" nos apresenta excellente collaboração sobre medicina, modas, artes, musica, arte culinaria, paginas infantil e feminina, odontologia, contos e poesias, actualidades scientificas, dados sobre os Estados do Rio, Bahia e Espirito Santo, magnifica reportagem sobre o Ministerio das Relações Exteriores, etc., etc.

Uma revista de luxo, emfim, como poucas temos visto nestes ultimos tempos. e cuja direcção se acha a cargo dos nossos confrades Perillo Gomes e Soares de Azevedo. Acha-se installada a redacção no edificio do "Jornal do Brasil", em cujas officinas tambem foi impressa a já querida revista.

Alvidente

Pelo Laboratorio Paulista de Homœopathia nos foram offerecidas varias amostras da pasta "Alvidente", excellente dentifricio formulado pelo seu director o conhecido medico Dr. Alberto Seabra.

A "Alvidente", que apezar da grande concorrencia dos similares estrangeiros e nacionaes, vae dia a dia obtendo maior acceitação, além de alvejar os dentes, reune tambem as vantagens de bom antiseptico, tendo acção tonica sobre as gengivas combatendo o máo halito e prevenindo a carie e as suppurações.

Além disso, pela sua fórmula e sabor agradavel, a pasta "Alvidente", cuja manipulação é feita com o maior escrupulo, nada fica a dever a outras congeneres de procedencia estrangeira.

Magnesia S. Pellegrino

Os productos pharmaceuticos italianos gosam mundialmente de grande nomeada pela rigorosa technica de sua fabricação.

Entre estes encontra-se a "Magnesia S. Pellegrino", do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Moderno de Turim, efficaz purgativo refrescante especialmente recommendado para as creanças e as senhoras gravidas em virtude da sua acção suave e inoffensiva.

Somos gratos ao Sr. Maurelio Chiorboli, estabelecido em São Paulo á rua Rodrigo Silva n. 39 e representante unico para o Brasil, pela gentileza da offerta de tão reputada especialidade.

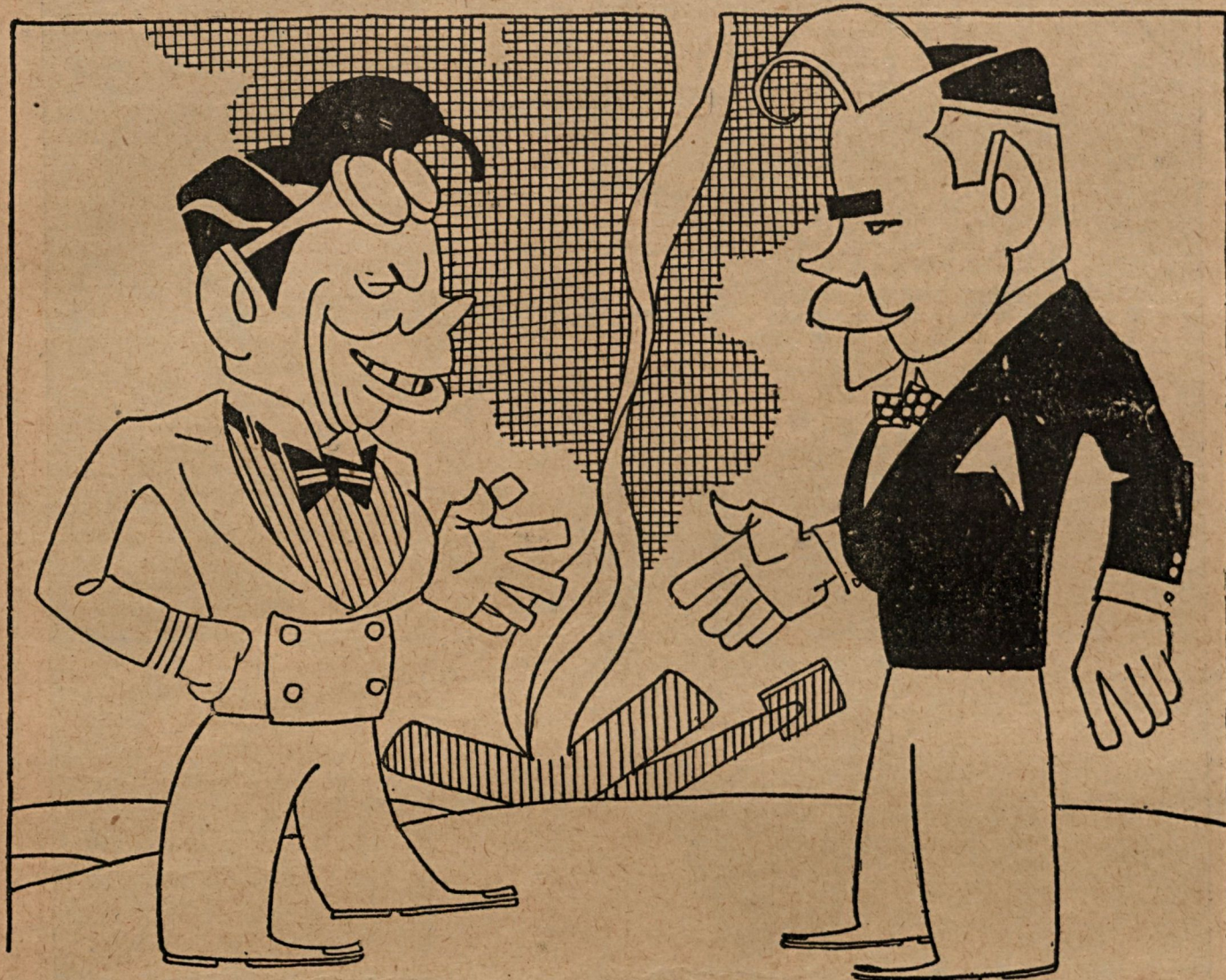
HYGIENE E BELLEZA

Já ninguem ignora que a hygiene é a base fundamental da belleza. Por muitos que sejam os attractivos com que a natureza nos tenha dotado, se não ha pulchritude, taes attractivos passarão desapercebidos. Além do que ha um elemento indispensavel para o asseio, embellezamento e rejuvenescimento da pessoa. O incomparavel e delicioso **Sabonete de Reuter**, delicado e fascinador, usado pelas damas de todos os paizes. Antiseptico, balsamico e medicinal.

Aviso aos nossos leitores

Está inteiramente exgotada a edição de 1928 de *"Cinearte Album"*. Isto communicado aos nossos leitores e demais interessados, pedimos-lhes suspenderem a remessa de dinheiro com pedidos de remessa desse luxuoso annuario cinematographico, pois, não obstante a tiragem que fizemos muito maior do que as dos annos anteriores, não podemos delles dispôr de mais nenhum exemplar.

A Direcção.

S Ã O E S A L V O

W. L. — Sim senhor, "seu" ministro da "viação" é da "aviação"! Gostei do heroismo, eu vi o "feito", eu vi a "acção"!!!
KONDER — E', mas quasi, quasi, que V. Ex. não me via "são"!

UM COMEDIANTE MILIONARIO

Acaba de ser conhecido em New York o testamento do comediante James Hackett, que morreu não ha muito, em Paris.

O grande artista, casado duas vezes, não deixou nenhum filho. Sabia-se, de ouvil-o falar na roda dos intimos, que era sua intenção legar uma forte somma á associação dos comediantes seus patricios. Indagava-se, porém, conhecido o seu traspasse, si elle não haveria nos ultimos momentos esquecido da promessa. Tal não se déra, no entanto, realmente, pois, uma vez aberto e revelada a letra daquelle documento, lá estava, entre outras, a disposição generosa beneficiando os confrades do rico morto, com a metade de sua fortuna.

Não se conhecia com precisão o montante de seus haveres, mas é sabido que Hacktt, tendo herdado em 1914 um milhão de dollares de sua sobrinha, Mrs. Minnie Hackett Trowbridge, com os seus esforços pessoaes os haveria dobrado.

Os comediantes norte-americanos bem poderiam, assim, erigir um monumento ao seu bemfeitor. Sobre ser justa a homenagem, não seria difficil leval-a a effeito.

O Malho

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

No Brasil:		*No Estrangeiro:*	
Um anno	48$000	Um anno	78$000
Seis mezes	25$000	Seis mezes	40$000

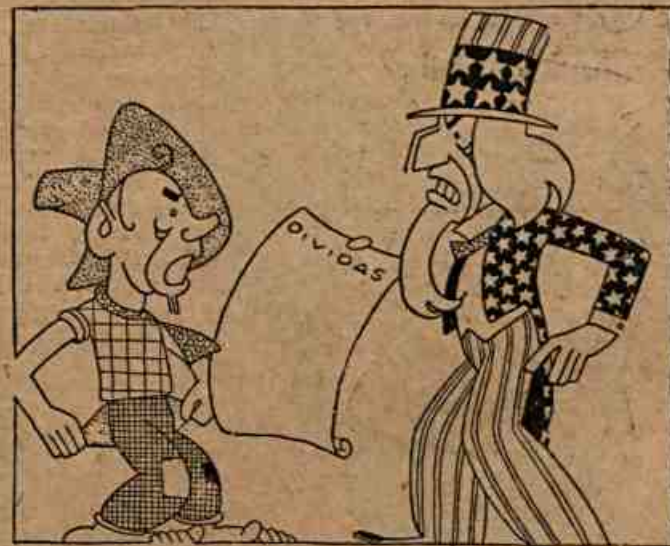
NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL — 1$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247
Succursal em S. Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar, Salas 86 e 87.

A MEIA LINGUA DO JECA

Jeca quando se dirige ao mundo banca o importante: fala em portuguez!

— Quando vem á cidade fazer compras, é obrigado a falar francez...

Quando quer dinheiro, fala inglez, hebraico, chinez e o que fôr necessario...

Mas na hora do pagamento coça-se, engasga e não fala cousa alguma!...

Qual é o Principe dos Prosadores Brasileiros ?

O nosso concurso continúa despertando um grande interesse em todos os meios intellectuaes do Rio.

Para os leitores que não tiveram conhecimento das condições do pleito, já annunciados por nós, repetiremos que se trata de escolher, por meio duma eleição rigorosa, o *Principe dos Prosadores do Brasil*.

Este honroso titulo deverá caber a um escriptor vivo que pela sua cultura, pela força creadora do seu pensamento, pela clareza da sua expressão, pelo brilho da sua phrase e pela graça e elegancia do seu estylo, seja considerado o maior dos nossos prosadores.

OS CARICATURADOS DA PAGINA DO CONCURSO NAO SÃO OS UNICOS CANDIDATOS

Com o fim exclusivo de guarnecer a pagina do Concurso, *O Malho* tem publicado algumas caricaturas de homens de letras. Esse facto tem dado logar, por vezes, a uma erronea interpretação: a de que essas caricaturas são as dos *unicos candidatos*. Devemos, pois, declarar que o fim da publicação dessas caricaturas é apenas o de illustrar a pagina, o que, aliás, conseguimos fazer com felicidade, graças ao lapis de Guevara. Os leitores ficam perfeitamente á vontade para dar os seus votos no nome que escolherem, desde que esse nome preencha as condições: *brasileiro e prosador vivo*. Apenas.

AS RAZÕES POR QUE SÓ VOTAM INTELLECTUAES QUE VIVEM OU TRABALHAM NA CAPITAL FEDERAL

O Malho tem recebido pedidos de esclarecimentos sobre a questão da escolha dos eleitores. Essa questão já ficou resolvida, desde o inicio: foram contemplados apenas os eleitores residentes no Districto Federal. Presume-se que a Capital da Republica tenha a idoneidade precisa para eleger o *Principe dos Prosadores* do paiz. Residindo no Districto Federal estão representantes legitimos de todos os Estados, quer na literatura, quer na politica, quer na sociedade.

Ha uma outra razão que nos levou a agir assim: é a da impraticabilidade no concurso em todo o territorio brasileiro. De facto seria impossivel obter o voto de todos os intellectuaes desse Brasil a dentro, não só pela difficuldade de communicações, pela "distancia que nos separa" uns dos outros, como pelas odiosas omissões a que ficariam expostos. Ha tanta gente de talento por esses sertões... O eleito, este sim, poderá ser um *prosador* que resida em Matto Grosso, no Rio Grande do Sul ou em Minas. Póde até dar-se o caso de tratar-se de um diplomata, de um consul, de um addido commercial que tenham, no momento, residencia fixa em Malta, em Nazareth, no Egypto... Isso em nada influe para a finalidade do concurso.

AS OMISSÕES

Ainda desta vez não nos foi possivel, não obstante os esforços despendidos para esse fim, publicar uma lista sem omissões. De resto saltam aos olhos as difficuldades de organisação de uma lista a mais completa possivel; a que vae abaixo não representa, pois, ainda a perfeição desejada. Faltam-lhe ainda alguns nomes que serão nella incluidos opportunamente.

A LISTA DEFINITIVA DOS VOTANTES

E' possivel que dentre os nomes incluidos na lista dos votantes existam alguns que, neste momento, estejam ausentes ou que, por quaesquer motivos, prefiram não tomar parte neste concurso. Assim sendo, faremos, na occasião opportuna uma revisão minuciosa na lista dos votantes, afim de que nella sejam incluidos apenas os intellectuaes que, achando-se presentes nesta Capital, desejarem effectivamente votar.

OS ELEITORES

A lista dos eleitores já foi publicada em numeros anteriores.

Esta folha limitar-se-á a receber os votos que lhe forem enviados, publicando-os, em seguida, para mais tarde, em dia e hora determinados, entregal-os a uma commissão encarregada da apuração e da proclamação do nome eleito. Essa commissão será opportunamente constituida.

Numa das paginas deste concurso, encontrará o nosso votante um *coupon* para nos ser enviado no caso de se extraviar a circular acima referida.

VOTOS NULLOS

Temos recebido aqui uma apreciavel quantidade de cedulas assignadas por pessoas que não se encontram na nossa lista de eleitores. Essas cedulas representam votos neste ou naquelle candidato e são para nós mais uma manifestação do interesse que o concurso vae despertando. Mas, infelizmente, não podem ser apurados. Porque só serão apurados os votos dos *eleitores constantes da lista que temos publicado*. E' essa uma condição essencial, estabelecida, aliás, desde o inicio do concurso.

NOTA IMPORTANTE

A justificação do voto não é indispensavel. Como já dissemos acima — e aqui repetimos para evitar um possivel equivoco — *os votos podem ser justificados ou não*.

A VOTAÇÃO JÁ RECEBIDA É A SEGUINTE:

Nome	Votos	
Gilberto Amado	79	votos
Coelho Netto	64	"
Graça Aranha	21	"
Ronald de Carvalho	15	"
Medeiros e Albuquerque	8	"
Agripino Grieco	7	"
João Ribeiro	6	"
Afranio Peixoto	5	"
Baptista Pereira	4	"
Viriato Corrêa	3	"
Alberto Rangel	3	"
Humberto de Campos	2	"
Constancio Alves	2	"
Christovam Camargo	2	"
Oliveira Lima	2	"
João do Norte	1	voto
Alcides Maya	1	"
Mario Rodrigues	1	"
Oliveira Vianna	1	"
Saul de Navarro	1	"

Votaram em Coelho Netto, além dos nomes já publicados, os Srs.: Sebastião Barroso e Oswaldo Santiago.

* * *

Votaram em Medeiros e Albuquerque além dos nomes já publicados, os Srs.: Astolpho Rezende e Crissyuma Filho.

* * *

Votou em Oliveira Lima o Sr Barbosa Lima Sobrinho.

Votou em Oliveira Vianna o Sr. João Ribeiro Pinheiro.

* * *

ENCERRAMENTO DO CONCURSO

Desejando encerrar o concurso no mez de Março, pedimos aos eleitores, que ainda não votaram, a gentileza de nos enviarem os seus votos o mais depressa possivel.

CONCURSO DE "O MALHO"

Para Principe dos Prosadores Brasileiros

Voto em .. ..

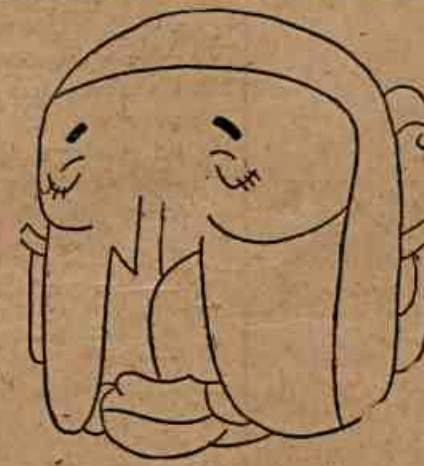
Assignatura .. ..

Rio de Janeiro .. .. *de* .. .. *de 1928*

Gilberto Amado, collocado, até agora, em 1º logar.

Graça Aranha, que está em 3º logar.

Ronald de Carvalho, em 4º logar

Agrippino Grieco, que vem em 5º logar.

João Ribeiro, em 6º logar.

Coelho Netto, collocado em 2º logar.

VERSOS COLLABORAÇÃO

OLHOS...

Olhos serenos, meigos, sonhadores,
Olhos tristes de côr indefinida,
Tristes e ternos relembrando amores.
Olhos que scismam numa outra vida...

Olhos lindos, pedaços de Tristeza,
Tendes o encanto de sonho esvaecido.
Olhos de esphinge, encantadora presa.
Lembraes um paraizo já vivido.

Olhos cravados num Ideal distante
Perdido, a esmo, nos páramos d'além.
Olhos de velludo, em sonho extasiante...

Olhos vagando — barca entre os escolhos...
E que chamam ventura que não vem,
Olhos — delicia dos meus proprios olhos.

WALKYRIA DE LISBOA

◈ ◈ ◈

A PARTIDA

A quem amo

Querida, vou partir. E uma cruel saudade
De ti eu levarei do peito em cada canto,
Sentindo sobre mim o impenetravel manto
Do divinal amor que o coração me invade.

Lamento... E na minha alma embebida de pranto,
Sereno, o eterno amor que me consagras ha-de,
Em nome de Jesus, viver a eternidade,
Como o amor de Romeu, — inundado de encanto

No teu formoso rosto, — emblema da innocencia,
Deixo, como lembrança, impressa, uma tristeza,
Que permanecerá durante a minha ausencia.

Mas não tornes tão triste a minha despedida...
O amor é tudo: — o amor é o alento da incerteza;
E' o sol da nossa vida... Adeus mulher querida!

MARIO VILHENA

◈ ◈ ◈

AO MEU PAE

A ti meu Pae, que sempre nobre e altivo,
Encaraste da vida, os mil revezes;
E que és da honestidade, exemplo vivo,
Como já o provaste tantas vezes,

A ti, que nunca o lodaçal dos vicios,
Se fez tremer o coração, no peito,
Que pelo bem, não temes precipicios:
Hoje venho render modesto preito

E te pedir, que sempre nesta vida,
As horas de desgraça, dôr, ventura,
Compartilhes commigo...

Pois seja a vida, boa, ou dolorida,
Em mim encontrarás toda a ternura,
De que é capaz, um coração amigo.

EMIR

(São Paulo)

O MELHOR BEIJO

Adorei. Era um sêr virgem ainda:
Tinha o corpo venusto e seductor,
Olhinhos divinaes, bocca tão linda,
Que um dia quiz sentir o seu calor.

Pedi-lhe um beijo, — disse que esperasse...
Até que certa vez, em noite bella,
Pedindo que a ninguem jámais falasse,
Consentiu que eu beijasse os labios d'Ella.

Então, feliz! beijei seu labio santo.
Virgem, doce, beijei-o tanto, tanto,
Que ella sentiu, coitada, immenso pejo.

E, desde aquelle dia de ventura,
Nunca mais eu beijei bocca tão pura,
— Pois inda sinto o ardor daquelle beijo!

ARISTEU FRAGA DE OLIVEIRA

◈ ◈ ◈

DESOLAÇÃO

Aos meus olhos,
surgiste,
para meu tormento,
para deixar-me triste...

Antes de tua apparição,
era-me, a vida,
como um jardim silencioso
em plena floração.

Tu, meu Amor,
aos meus olhos
surgiste
para minha agonia,
para minha dôr...

Hoje, penso:
— Da existencia
só nos vale a illusão,
com a eterna ausencia
do sentimento-amôr,
desse affecto que consiste
em transformar nossa satisfação
numa corrente
de prantos e de maguas,
onde — sargaços á mercê das aguas, —
vamos rolando para a enseada triste
do Desconforto... da Desolação...

Tu, meu Amôr,
aos meus olhos,
surgiste
para minha agonia,
para minha dôr.

PEDRINA MACHADO

(Rio — Inédito)

"O BRASIL EM HAVANA"

Os "Tenentes do Diabo", que, sem duvida, foram os vencedores do Carnaval, distribuiram durante o cortejo do seu prestito maravilhoso, estes versos, que merecem a mais ampla divulgação:

Estados Unidos:

Tio Sam tira o chapéo
a ti, Brasil! e se ufana
de dizer: "Tens o trophéo
da Conferencia de Havana!

Mexico:

Capaz de dar-te, eu seria,
a minha China Poblana,
pela tua fidalguia
na Conferencia de Havana.

Guatemala:

Destes meus céos fulgurantes
de onde a belleza dimana,
louvo os teus actos brilhantes
na Conferencia de Havana.

Honduras:

Mereces a rosa e o louro
que abrem na minha savana,
por tuas palavras de ouro
na Conferencia de Havana.

Nicaragua:

Sobre os meus lagos ridentes
tua grande imagem plana!
Uniste os dois Continentes
na Conferencia de Havana.

Costa Rica:

Teu Cruzeiro deu alento
á paz pan-americana.
Transformaste em firmamento
a Conferencia de Havana.

São Salvador:

Qual sempre, mostraste ser
grande Nação Soberana.
Tu cumpriste o teu dever
na Conferencia de Havana.

Panamá:

Na confluencia de dois mundos,
meu olhar, que nada empana,
viu teus juizos profundos
na Conferencia de Havana.

Haiti:

Meu povo de bronze forte
seguiu-te, na luta insana
p'ra dar uma boa sorte
á Conferencia de Havana.

São Domingos:

Esta terra que, primeiro,
Colombo pisou, tão lhana,
festeja o Sol verdadeiro
da Conferencia de Havana.

Columbia:

Pousada longe, na altura,
em ninho de aguia serrana,
saúdo-te, ó nobre figura
da Conferencia de Havana.

Venezuela:

Reclinada no teu flanco,
junto á graciosa Guyana,
applaudo o teu jogo franco
na Conferencia de Havana.

Equador:

Entre os vulcões, na altitude,
desta cordilheira ufana,
vibrei com a tua attitude
na Conferencia de Havana.

Perú:

Da fonte clara e subtil
do Rio-Mar, de Orellana,
ergo vivas ao Brasil
na Conferencia de Havana.

Bolivia:

Bolivar, que poz toda a alma
nesta patria americana,
dar-te-ia, por certo, a palma,
da Conferencia de Havana.

Paraguay:

Perto do teu coração,
de onde intensa luz emana,
senti bem a tua acção
na Conferencia de Havana.

Uruguay:

Vamos, desde tempos idos,
sobre a mesma estrada plana,
por isso, andamos unidos
na Conferencia de Havana.

Argentina:

Nossos limites são vãos,
o destino nos irmana.
Sempre nós demos as mãos
na Conferencia de Havana.

Chile:

Antigos p'ra eternidade,
entre a distancia tyranna,
tivemos igual vontade
na Conferencia de Havana.

Cuba:

Brasil, teu nome de irmão
a minha casa engalana,
Amigo de coração,
foste a perola de Havana.

Brasil:

Meus irmãos, minha amizade
a nenhum de vós engana.
Guardo de todos saudade
na Conferencia de Havana.

O mais surprehendente aspecto do Carnaval, este anno, esteve, sem duvida, neste facto: emquanto o necroterio permanecia vasio durante os tres dias, 98 carnavalescas sahiam da Avenida para dar á luz ás pressas, na Santa Casa.

◈ ◈ ◈

Os bons exemplos logo fructificam. Veja-se, por exemplo, o do Sr. Dionysio Bentes, no Pará, corrigindo os excessos de um jornalista, como acaba de ser imitado pelo Sr. Moreira da Rocha, disciplinando um deputado...

◈ ◈ ◈

Durante a festa carnavalesca, o trafego da Central accusou este anno uma differença para menos de 100 mil passageiros! Quer isto dizer que Momo tambem não gostou nada da suppressão do passe gratuito...

Quem lê a "Leitura para todos" adquire conhecimentos uteis.

THEATROS

Apezar dos raios, coriscos e trovões da noite de 2 de Março, subiu á scena, no João Caetano, mais uma peça do reincidente Gastão Tojeiro, que continúa a escrever para o theatro sem que os poderes publicos tomem providencia alguma nem a policia se mexa. Intitula-se o novo attentado *O Diamante Azul*, e no dizer da empreza, essa destemerosa Empreza M. Pinto, que inventou a Margarida Max "estrella" de revista, a peça "não é revista — e tem os seus attractivos! Não é burleta — e tem as suas scenas! Não é "pochade" — e tem os seus disparates! Não é farça — e tem os seus imprevistos! Não é "vaudeville" — e tem as suas situações! Não é magica — e tem as suas surprezas! Não é comedia — e tem os seus enredos! Não é drama — e tem as suas emoções! Não é opereta — e tem o seu apparato! Não é opera — e tem os seus trechos lyricos!"

Pois bem, *O Malho*, vigoroso baluarte do theatro nacional, affirma por sua vez que *O Diamante Azul* não é revista, burleta, pochade, farça, vaudeville, magica, comedia, drama, opereta ou opera, mas, apenas, uma droga, e a interpretação outra droga!

E é o que passamos a demonstrar, aspecto a aspecto.

Encaremos primeiro *O Diamante Azul* como opera. Ha dois ou tres trechos lyricos, o tenor é o Paoli e a tenora a Margarida. Paoli canta e a Margarida pensa que canta. Pois bem, agrada mais...

Apreciemol-o como opereta. Não ha uma só scena que lhe dê fóros de opereta. Os artistas, esses sim, são todos de opereta...

Como drama. Ha a scena de choro da Margarida nos braços do Alfredo Abranches, em que o publico farta-se de rir, mas como era pouco, o intelligente emprezario M. Pinto annexou ao elenco dois formidandos canastrões, o Armando Braga e um outro que já era de casa... Isso sem falar no Gervasio Guimarães.

Como comedia, sim senhor, vá lá, ha vislumbres. E' onde o Alfredo Abranches consegue maior successo. Sómente, não se sabe bem porque adoptou elle o figurino e os modos da figura que escolhemos para representar *O Papagaio*, a victoriosa revista nossa irmã que viu a luz em o dia 6 do corrente... A Pepa Ruiz faz tambem, bastante para parecer actriz de comedia.

Magica, *O Diamante Azul* tambem é. Apresenta-nos como conde e como condessa o Domingos Terra e a Rosita Rocha. Quasi que chama a Antonietta Norat de Nossa Senhora!

E como vaudeville? Ahi, sim, a reclame tem razão. As personagens entram e sahem rapidissimamente e centenares de vezes, com razão e sem razão. Ao que parece essa é a fórmula classica do vaudeville.

Como farça lá está o orango-tango Augusto Annibal e o seu discipulo Vicente Marchelli, além da incrivel Luiza del Valle; como pochade, aquelle aeroplano; como burleta basta a presença do Juvenal Fontes, que applica todos os seus recursos artisticos, mas nem de longe provoca no publico tanta vontade de rir como o Marzullo; e como revista lá estão a Carmen Lobato, a Judith de Souza e as "girls" que vêm cantar cousas na ribalta que ninguem entende; esganiçam-se e vão-se embora. Tambem a Valery chefia um bailado. Não se vê o bailado, vê-se a Valery, vê-se bastante a Valery, mas se tem vontade de ver muito mais. O numero melhor é o que fecha o 1° acto, quadro symbolico, finissima allegoria, perversidade do emprezario M. Pinto, de que podem resultar scenas do unico genero theatral que *O Diamante Azul* não explora: a tragedia...

MARI NONI

CAIXA DO "O MALHO"

ZOROASTRO DE ARAUJO (Ayuruoca) — Recebemos seu livro de versos que muito agradecemos e sobre o qual brevemente daremos nossa opinião.

FLORINDO JOAQUIM DE OLIVEIRA — *O Malho* não tem mais secção de graphologia. Dirija-se ao encarregado desta secção na revista *Para todos...*

PAULO MARIALVA (Campos) — Muito "forte" seu soneto: *Libidinosa*. Está fóra do nosso genero, pois *O Malho* é tambem lido por menores de 18 annos...

ATHOS DE LUSSA — Sua *Tentação* é do mesmo estylo do *Libidinosa* e teve o mesmo destino: cesta...

ALVARO ARTHUR — Recebi sua carta e seu soneto: *Tudo*, que esta tambem incurso na mesma penalidade dos dois anteriores pelo realismo cru com que está escripto.

ANTONIO PELASY (Moreno) — Nada tem que agradecer. Foi justiça. Dos que mandou depois foi acceito *Tura eterna*.

EMMANUEL DE QUEVEDO — O encarregado desta secção agora é um antigo discipulo do seu antecessor e que procura, em tudo seguir a mesma orientação do saudoso mestre.

Se lhe merece confiança, mande os dez sonetos de que fala e lhe direi, francamente, o que penso sobre elles. Está combinado?

JOÃO DE BAHIA (Bahia) — Seu *Destino* foi acceito, o que prova ter tido bom destino, diverso do da cesta.

LUCAS DA SILVEIRA (Ouro Preto) — Foi acceito o trabalho que mandou. Quando sua carta nos chegou ás mãos já havia fallecido o querido companheiro a quem vinha endereçada.

JOSÉ LEÃO D. MENEZES (Sorocaba) — Seu desejo será realisado, pois o trabalho foi acceito. Continue.

NECIO D'ABILAR (Ponte Nova) — O soneto em verso alexandrino: *Taverna*, está fraco e muitos dos versos não têm a cesura precisa. Faça cousa mais simples e em versos decassyllabos.

DELFIM P. RIBEIRO — As informações que pede podem lhe ser dadas perfeitamente pelo capitão do Porto de Santos a quem o pretendente se deve apresentar e que, por certo, o encaminhará no que deseja.

CORLUMBO FERREIRA (Victoria) — Sua calligraphia é o pavor dos linotypistas e dos revisores. Tenha a bondade de mandar passar a limpo por outrem de letra mais intellegivel ou dactylographar o que nos mandar. Isso mesmo é em seu proveito proprio.

XXX (Taquaritinga) — Alguns de seus trabalhos já têm sido publicados. Outros como o *Saudades*, estavam muito fraquinhos. Cuide mais um pouco na grammatica. Repare na collocação dos pronomes... Aquelle trecho da sua cartinha em que diz: "Ella, parece-me que agradou-se..." é lamentavel...

NENITO (Santa Victoria) — Sua *Campa enflorecida* está cheia de incorrecções na metrica. Faça versos de sete syllabas que são mais faceis do que os decassyllabos que "pretendeu" fazer.

MONTEIRO FEIO — Já lhe respondi qualquer cousa a respeito do assumpto de sua ultima carta.

DOMINGOS MAIA — Fez mal não ter ficado com cópia dos originaes que mandou, pois nós não devolvemos os originaes que recebemos.

FABIO ROSAL — Mande nova cópia do *Pintasilgo*, pois parece que a que nos mandou... voou...

CYRILLO FOLZINI (Bangú) — Foi acceito o *Sapo*, que aguarda publicação.

EUCLYDES S. LIMEIRA — Seu *Chromo* está fraco. Em todo caso publico aqui algumas quadras do mesmo para o amigo ver onde lhe aperta o sapato:

"CHROMO

A's tardes triste me vejo,
Qando me ponho a scismar,
Lembrando d'aquelle beijo
Da noite crepuscular...

.. ..

Eram bellas e formosas,
As flores antes *colhida*.
Eram cravos, jasmins, rosas,
Toda uma vida florida."

.. ..

Termina o *chromo* com dois tercetos, o que ha de melhor em semsaboria. Eil-os:

"Triste, num canto, a pensar
Neste a mor que já foi meu,
Causa-me triste penar!

Pois o amor que em mim nasceu
Que em meu peito, quiz morar,
Não existe... Já morreu!"

EUCLYDES SOARES (Minas) — Seu trabalho foi bem recebido. Continue.

JOÃO DOS CAMPOS (B. Ribeiro) — No archivo deixado pelo nosso saudoso amigo não encontramos o original a que se refere. Vamos, entretanto proceder ainda a uma outra busca e é possivel que sejamos mais felizes.

VICTOR M. RAGGHIANTI (São Paulo) — Grato pelos sentimentos que envia á redacção pelo desapparecimento do nosso bondoso companheiro Reis, e pelos votos que faz pela continuidade desta secção. O erro do seu nome foi devido á calligraphia...

FRANCISCO S. GONÇALVES — Seu esboço de novella: "Recordação", está muito bomzinho. Tem apenas um unico defeito: Não é nem esboço, nem menos novella. E' uma réles carta á sua namorada que "lhe deu o fóra", ou melhor: nunca deu por isso, isto é: que o senhor a namorava. Já é ser caipora!

Parece verso, mas é verdade.

A. MAGALHÃES (Retiro da Saudade) — Muito obrigado pelo cartão de condolencias que nos enviou. Quanto "áquella flôr" que o senhor tambem mandou tem um quarteto em que vem um "Que beijo-a" de fazer mal aos nervos de uma barata.

O "teu bilhete" tem tambem um "Que eu quedei-me" que é da gente "cahir uma quéda" terrivel. Em todo caso, concertado esse escorrego seu bilhete

que, aliás, é o "della", será publicado no que "Elles e ellas pensam".

DEOCLECIO LANA — Os seus versos á Ella... estão muito... fracos... será melhor que "ella" os não veja publicados para não ter uma desillusão a respeito do seu estro poetico. Si tambem não lh'os mandou dactylographados como fez comnosco, não os mande. E si os mandou, assim mesmo, escreva-lhe dizendo que tudo aquillo foi pilheria de um amigo, quero dizer de um inimigo seu e amigo da bôa poesia. Faça isto que não se arrependerá.

LINCOLN RIOS — Seus trabalhos foram acceitos. Gratos lhe ficamos pelas justas referencias feitas ao nosso velho e inesquecivel companheiro J. Lopes dos Reis.

J. OLIVEIRA (Petropolis) — Dos dois sonetos que mandou, um foi aproveitado. Por que não modifica no outro... aquella idéa de "jogar na enxovia a féra dos "malleficos" desejos da humanidade vã e depravada?" Seria melhor mandal-a para o jardim zoologico, a féra, não é verdade

CABUHY PITANGA JUNIOR

AVISO AOS NOSSOS LEITORES

Levamos ao conhecimento dos nossos leitores e demais interessados, achar-se inteiramente esgotada a edição do ALMANACH D'O TICO-TICO para 1928. Deste modo, excusado é nos enviarem, daqui em deante, qualquer pedido de remessa deste annuario das crianças, pois a mais nenhum poderemos attender.

A DIRECÇÃO

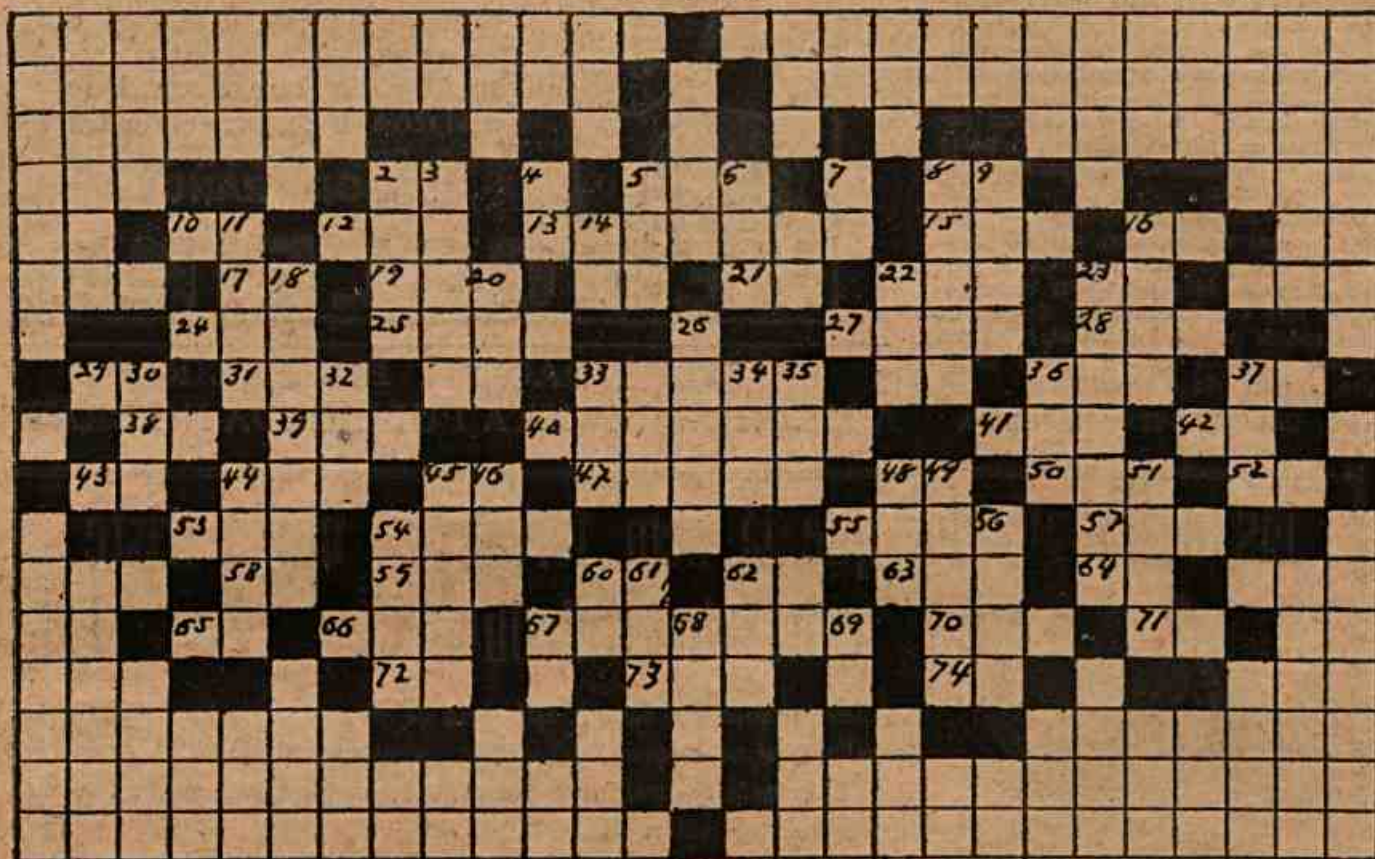
PALAVRAS CRUZADAS

EM QUADRAS POPULARES, MAXIMAS, ETC.

ENIGMA N. 1

Prazo: 40 dias

SEM QUADRAS

Juiz de Fóra — Minas Geraes
Por Adelina Guimarães

Nome .. .. Rua .. ..

Cidade .. .. Estado .. ..

"O Malho" continúa, com este numero, a secção de "Palavras Cruzadas de "Cinearte", interrompida por absoluta falta de espaço e por conveniencia da mesma revista.

As condições são as mesmas que vigoravam nos primeiros concursos de "Cinearte" e o premio o mesmo, isto é: 30$000 ao que fôr sorteado dentre os que acertarem as soluções dos enigmas publicados.

Toda a correspondencia em relação ao assumpto desta secção, deve ser dirigida a: "Arbor — Palavras Cruzadas" — "O Malho".

CHAVE DO ENIGMA N. 1

Verticaes

1 — Gelea de fructas
2 — Desconfiado
3 — Casquinha
4 — Admitto
5 — Contracção
6 — Arvore da India Portugueza
7 — Pronome obliquo
8 — Grosseiro
9 — Lamento
11 — Conta ou saldo
14 — Syllaba que representa o dó sustinido
16 — Semente
18 — Panno de cobrir mesas
20 — Reservatorio
22 — Templo
23 — Pedaço
26 — Rio de Portugal
30 — Tumor
32 — Nenhum
33 — Erario
34 — Chefe supremo
35 — Fortaleza
36 — Então
37 — Approvação
44 — Descanço
45 — Racha
46 — A compasso
48 — Fechadura
49 — Avoengo
51 — Exquisito
54 — Astucia
56 — Empunhar
60 — Perdido
61 — Bolo de farinha
62 — Molho
67 — Drama lyrico
68 — Baccanal
69 — Artigo

Horizontaes

2 — Pae
5 — Saudação
8 — Nada
10 — Letra do alphabeto turco
12 — Peça de musica para 2 vozes
13 — Noticias
15 — Cidade da França
16 — Para mim
17 — Contracção
19 — Capitão de ladrões (invertido)
21 — Indivisivel
22 — Linhagem
23 — Rodela
24 — Meio da rua
25 — Velho
27 — Teci
28 — Panella
29 — Dithongo
31 — Sul
33 — Depressão do terreno
36 — Letra grega
37 — Letra
38 — Massa compacta
39 — Flexão pronominal
40 — Aromatico
41 — Titulo honorifico
42 — Ahi
43 — Afinal

44 — Pae
45 — Vá ao 52
47 — Louvor
48 — Arrieira
50 — Organismo
52 — Interjeição de meio tom
53 — Interjeição
54 — Suave
55 — Campo raso
57 — Encanecido
58 — Pronome (ant.)
59 — Raiz medicinal
60 — Bens
62 — Acanhamento
63 — Vede
64 — Serventia
65 — General
66 — Juntei
67 — Dorminhoco
70 — Signal
71 — Alternativa
72 — A' roda
73 — Centesimo de pataca
74 — Profissão

Relação dos que acertaram a solução do enigma n. 47 de "Cinearte".:

Capital Federal — Celina Cunha, Iria Ferreira, Marilda Ferreira, Marina de O. Tinoco, Nina Gondim, A. Faria e Silva, Alberto Portugal, Alberto Ramos, Alberto Sattamini, Claudio Ribeiro, David Scaldaferri, Francisco Lobo, João J. da Fonseca, José e Antonietta, Nuno do Amaral, Pedro P. de Souza, Plinio Cajibá.

E. de S. Paulo — Braulia Diniz, Yolanda Villalva, Braz Daniel, Mario W. de Castro, (Campinas); Genny W. Alves, (Sorocaba); Alice Nogueira Souza Souza, (Guaratinguetá); J. José da Silva Netto, (Pirassununga); Ely de I. Cardoso (Mogy das Cruzes); Guido Pottumati, (Agudos); Antenor L. Oliveira, (S. João da Bocaina).

E. do Rio — Haydée Botelho, Nelita A. Gomes, (Nictheroy); Carlos da Fonseca, Glunogirio Vieira, (Petropolis); Elias Barucki, Pery Valentim, (Friburgo); Julio C. Assumpção, (Entre Rios); Alice G. da Silva (Bom Jesus); Iracema Velloso (Rezende).

E. de Minas — Rubens Trindade, (Ouro Preto); U. Falleiros, (S. José do Capetinga).

Pernambuco — Isoleth Magalhães, Joaquim Souto Maior, (Recife); Maria A. Galvão (Olinda).

Maranhão — Dinah S. Neves, Neide Segadilha, Neuza Ramos, Zeila S. Maciel, Amadeu S. Arozo, Elpidio V. dos Santos, Dr. J. V. Ribeiro, José R. de Oliveira, Dr. Zildo Maciel, (S. Luiz).

Pará — Prist & Freire, Itamar M. Faria, (Belém).

Bahia — Newton P. de Araujo, (São Salvador).

Alagôas — Dr. Barreto Cardoso, (Maceió).

Espirito Santo — Garibaldi Bricci, José O. Guimarães, (Villa Velha).

Santa Catharina — H. A. Backer, Jan Tolentino, Rodolpho Rosa, (Florianopolis); Faustino da Silva, (Tubarão).

Rio Grande do Sul — Mario Ferreira, (Pelotas).

Paraná — Carmen Moreira, (Curityba).

Foi contemplado com 30$000, D. Neusa Ramos, Rua P. Santo Antonio, 12. Cidade S. Luiz. Estado do Maranhão.

ARBOR

Solução do n. 47 de Cinearte

A barata contamina os alimentos

ARRASTANDO os seus pequenos corpos immundos sobre os alimentos e os utensilios de cozinha, estes insectos exasperam o homem, constituindo um verdadeiro perigo para a saude. As suas patas felpudas e immundas deixam sujidade e immundicie na comida e muito depois de terem passado sobre a louça nota-se ainda o cheiro desagradavel caracteristico deste insecto repugnante. É preciso expellir da casa este ser nojento. Para isso ha um meio simples e efficaz — o Flit pulverizado.

Em poucos minutos o Flit pulverizado acaba com as moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas, que infestam a casa e trazem epidemias. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo-os com os seus ovos.

O Flit pulverizado mata as traças e as suas larvas que comem o panno e estragam a roupa. É facil de usar e não deixa nodoas.

O Flit é um producto aperfeiçoado por chimicos de fama mundial. É um veneno mortifero para os insectos e, comtudo, é inoffensivo para o homem, sendo recommendado pelas autoridades sanitarias. Á venda nos bons estabelecimentos em toda a parte.

DISTRIBUIDO POR STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (¼ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000

Redactor-Chefe
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente
A. A. DE SOUZA E SILVA

O MALHO

NUM. 1.330
ANNO XXVII
Rio de Janeiro, 10 de Março de 1928.

A CANTIGA DA MODA

— Eu vou deixa...ar a malandragem
Não quero saber desta lavagem...

Cada mutilado tem o seu romance...

(ESPECIAL PARA "O MALHO", DE *BARROS VIDAL*)

Entre as paredes alvas e os carinhos e cuidados de gente boa, vive aquella legião de mutilados que o Destino infelicitou. E embora o ambiente propicio á dôr, o Hospital de Prompto Soccorro emana uma estranha alegria que se não sabe se parte da gentileza captivante dos que ali exercem a santa missão de suavisar o infortunio alheio, ou da claridade intensa e do ar puro que o dominam todo. Foi essa a impressão que nos assaltou no primeiro instante, quando, galgada a escadaria de marmore, chegâmos ao amplo andar das enfermarias communs.

Reina ali, em meio do asseio mais rigoroso que opéra o milagre de rebrilhar os azulejos e os mosaicos, silencio e quietude monasticos que fomos quebrar com o ruido dos nossos passos e das nossas palavras curiosas. E logo que nosso olhar cahiu sobre a primeira enfermaria que se nos deparou, tivemos animados no scenario da imaginação, os personagens dos romances, os mais tristes e mais cheios de dôr que cada um d'aquelles mutilados representava. Entravamos agora na sala branca e arejada, e a solicitude da enfermeira que nos acompanhava, nos explicava a um e um as causas e os infortunios de cada um daquelles mutilados. Estavamos em frente de um grupo impressionante. Quem primeiro nos falou foi o joven operario de estamparia Joaquim Vianna de Andrade, robustos 21 annos e que reside, com a familia, na casa n. 49 da rua Barbosa, em Cascadura. E' o segundo golpe cruel que soffre e que o leva para aquelle hospital, e por um incomprehensivel capricho do destino, para o mesmo leito.

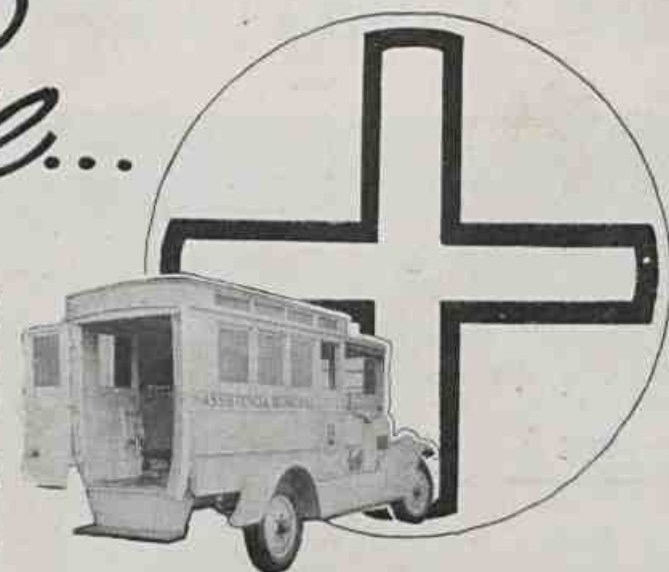
Agora — no dia 8 de Fevereiro — soffreu esmagamento da perna direita, sob as rodas de um trem, na estação em que reside. Já a 28 de Agosto de 1926 perdera o braço direito, trabalhando, na Estamparia Colombo, onde ainda hoje é empregado. Não se maldiz da sorte. Disse-nos que se é sua sina viver assim, que viverá... Está noivo e assim mesmo se casará! Ao seu lado, um moço moreno, sentado no leito, sorria... Era Joaquim da Costa, um joven portuguez que perdera ambas as pernas em 14 de Janeiro na estação de Bomsuccesso, onde sua familia tem residencia. A sua desgraça envolve um crime: Empurraram-no do trem em que viajava, cahindo elle sobre os *rails* e sendo apanhado por um outro carro da composição. Ficou sem as pernas, mas não perdeu a alegria de viver. Trabalhava num armazem da rua Figueira de Mello. Ainda não sabe que vae fazer. Tem bom humor e se sente conformado...

Luiz José é o nome de um outro infeliz, mais venturoso, entretanto, que os anteriores, pois apenas ficou sem o braço direito, num desastre de trem, em Deodoro, em 21 de Novembro. Sua vida não se alterou, por isso. E' operario e como tal continuará...

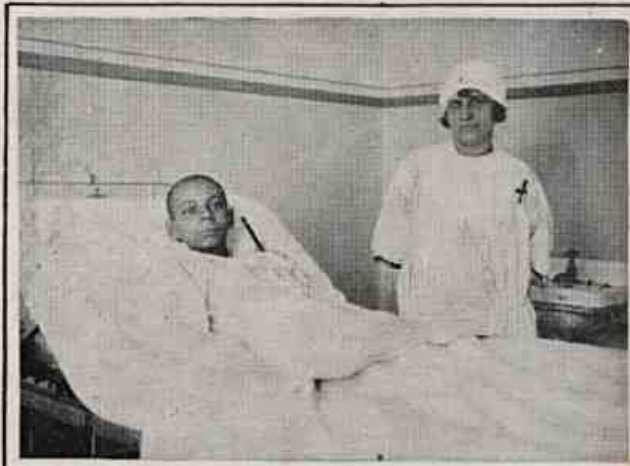
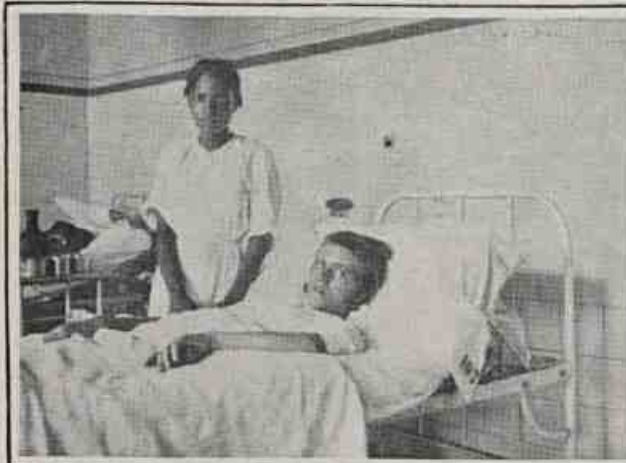
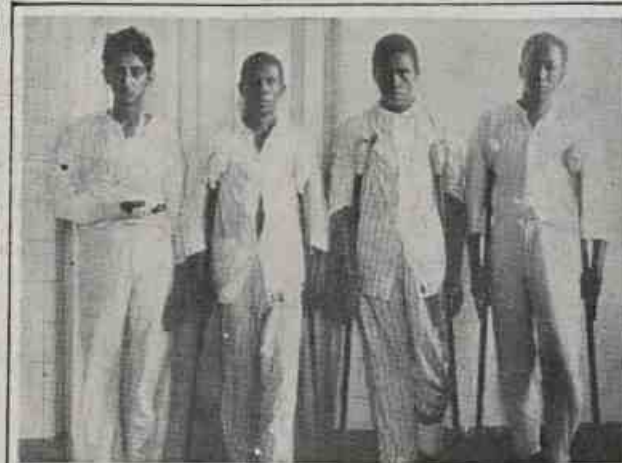
O funccionario da Saude Publica Alcides Manoel da Silveira, ao regressar ao lar, em Jacarépaguá, depois de um dia arduo de tarefas, foi apanhado por um trem de carga, perdendo o pé direito. E desde esse dia — 31 de Dezembro findo — até agora está em tratamento ali. Sente-se triste. Tem vontade de se desesperar, mas como sabe que não tem remedio, não se desespera...

Ismael Carneiro da Silva, um garoto insinuante, ha trinta dias não trabalha nem tem noticias dos seus. Talvez até ignorem o que lhe aconteceu: viajando como *pingente* num trem da Central, ao passar pelo Engenho Novo bateu de encontro a uma casinhola, cahindo e ficando com o braço esquerdo esmagado. Está ancioso por ter noticias de casa. A saudade é maior mesmo que o soffrimento...

A desgraça que colheu Alicio Caetano, um dos tantos mutilados que defrontavamos, era tambem emocionante. Empurrado de um trem, em São Matheus, por mãos mysteriosas, cahira á linha perdendo a perna esquerda. Isso em 28 do mez passado. Dava a vida para saber quem foi o desalmado... O mesmo não aconteceu com o operario Pedro Eugenio do Nascimento, cujo infortunio data do ultimo dia do anno que passou. Quando tomava um trem em Magno, elle se pôz em movimento, fazendo-o tombar. Na quéda, as rodas de um dos wagons lhe esmagaram a perna direita. Está desconsolado. Acha que a vida perdeu toda a sua razão de ser...

(Segue no fim do numero)

João, o "enfant gaté" da enfermaria de menores.

Menores victimas de varios desastres.

Algumas victimas de trens.

O estudante Heitor, que perdeu as duas pernas.

Duas creaturas infelizes que foram mutiladas.

Mutilados victimas de bondes.

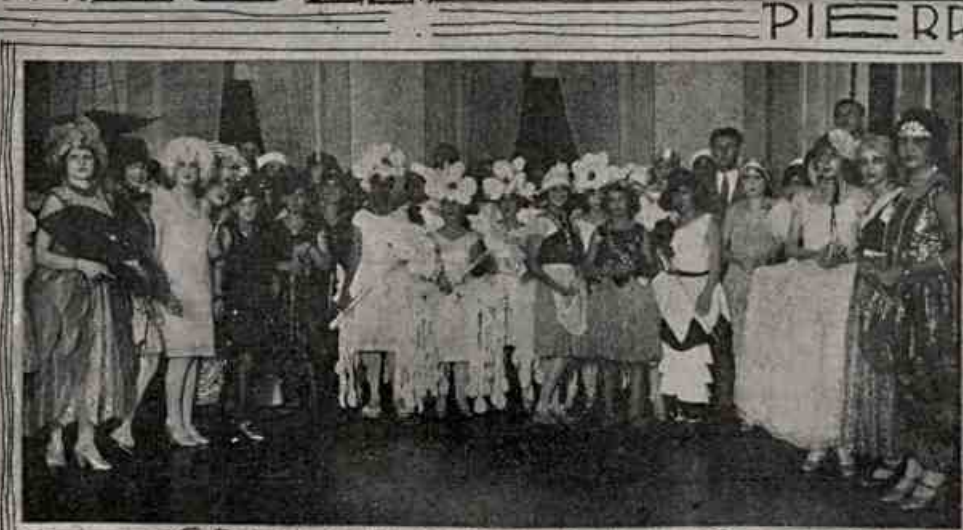
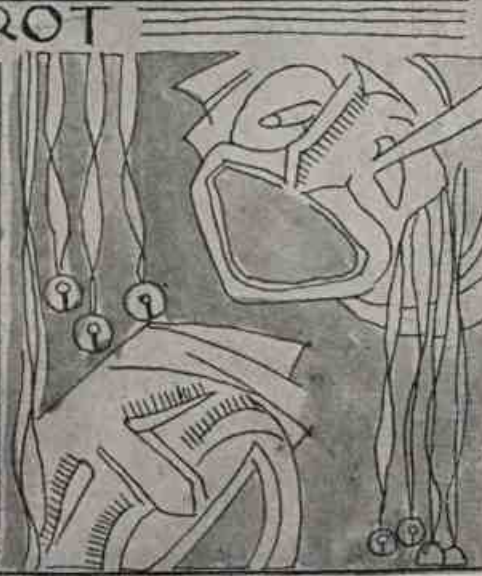
Lembranças de Carnavales

BAILE NOS TENENTES

FENIANOS

BOTAFOGO FOOT-BALL CLUB

PIERROT

GUANABARA

GREMIO 11 DE JUNHO

NO SALÃO DOS CINEMAS DA CIDADE

O SORRISO DO SAMBA

A sala de espera dos Cinemas sempre lisonjeou meu gosto de meias tintas. Agradava-me aquella quadra de transição entre a rua e o escuro do salão de projecções, aquella espera forçada em que a attenção nadava no ambiente communicativo da musica, e os olhos corriam os contornos das creaturas e das coisas, familiarisando-se com tudo antes do inicio das secções. Foram poderosas de certo as razões de ordem technica que supprimiram do Cinema moderno a sala de espera; mas eu não me conformaria com ellas se no bairro ou quarteirão dos fura-céos sarapintado dos cartazes das estrellas da scena muda, não se houvesse desde logo inaugurado com espantosa e sempre renovada assistencia, o vasto salão que vae da estatua de Floriano ao busto do Senador Frontin, e defronta com as fachadas deslumbrantes de todos os grandes Cinemas de hoje. Depois d'aquella inauguração eu desertei das salas de projecção, porque não ha fita policial ou de amor, drama ou comedia montada pela industria prodigiosa de Los Angeles que me fascine tanto como o grande salão fronteiro, com os seus ajardinados, com aquelle vaso alto de marmore, com aquelle leão branco que se immobilisou quando olhava do alto de um outeiro não sei que deserto, e com a chusma variegada e paradoxal de seus frequentadores. Desde a primeira noite em que pisei acanhado aquelle salão da cidade, atravessando-o como um intruso sob o olhar da assistencia que me presentia, estranho áquellas reuniões de todas as noites, que forcejo por descobrir o motivo principal do encanto que todos encontram nelle. Mas hoje não sei mais do que hontem; a observação tem me inclinado apenas a conjecturar que os attrativos são os mais diversos para cada grupo e se combinam para muitos. Não se póde dizer, por exemplo, que n'aquelle banco apinhado de individuos somnolentos, e que se voltam para a Avenida, haja o prazer de acompanhar a formação animada dos traços do desenhista occulto atraz do quadro luminoso que se arma no segundo andar do Cinema do lado opposto.

Da mesma sorte, os que estão abysmados na leitura dos jornaes da tarde, de pupillas dilatadas na luz escassa deste ou d'aquelle angulo do salão, não acompanham a marcha resplandescente das letras d'aquella fita fulgurante que nos vae dizendo, a correr tremula, das modificações e successos da politica estrangeira, entremeando entre dous telegrammas o annuncio de uma casa de sapatos, de uma machina de escrever ou de um automovel. O alto-falante, sem duvida, conquista muitos apreciadores, do mesmo modo que explica a permanencia de innumeros curiosos o movimento dos omnibus que sobem e descem, despejando ás portas dos Cinemas um bando de physionomias repousadas. Mas fôra erro attribuir-se apenas aos discos que estão cantando a razão de tamanha concorrencia. E' o conjuncto d'aquellas guirlandas de lampadas de mil côres, d'aquelles annuncios que encandeiam os olhos, d'aquelles cartazes de tons berrantes, d'aquelles desenhos animados, e ainda do transito dos omnibus, dos bondes e dos automoveis, da multidão que entra e sáe, da musica e do proprio repouso em meio a tanta movimentação, que faz com que sejam disputados pacientemente todos os logares do grande salão do bairro dos Cinemas. Ao lado de um banco repleto, sem ouvir o alto-falante, sem olhar as luzes, ha ás vezes um individuo ou casal que fica em pé uma hora a fio, á espera que o homem do povo, que está lendo um jornal, dobre a folha e se vá, deixando a vaga. Entre os taxis que estão attentos á passagem do freguez eventual, ha o chauffeur que engeita o cliente apressado, declarando-lhe que está occupado, apenas porque prefere perder o preço da corrida a deixar de ouvir o tango que está cantando uma voz rouca de mulher. Mas as cadeiras são poucas. A maioria dos frequentadores apinha-se de pé deante das fachadas illuminadas, e muitos apparentam o ar de quem está de passagem, de quem parou ali por acaso, ao passo que não são poucos os inquietos, que andam de um lado para outro, atravessam a rua perigosa de transito, á procura de um romance, ou á espera da mulher que não chega. Elles correm mal aponta um bonde na curva, e voltam instantes depois desanimados, aguardando no meio-fio a chegada do omnibus. Como se vae saber se a mulher esperada chegará de bonde, de omnibus ou de automovel? O melhor é aguardal-a á porta dos Cinemas. E' o que fazem muitos, passeando do lado de lá, distrahindo os momentos de impaciencia na contemplação dos cartazes e das vitrines das pequeninas confeitarias. Eu gosto d'aquelle salão, que é menos monotono que todos os outros, e onde se falam todas as linguas e se pintam todas as paixões. O que ha de fugitivo na alma da cidade é só ali que se surprehende facilmente, porque ali estão os seus operarios fatigados, os seus miseraveis sem tecto que repousam ouvindo a musica, os estrangeiros que falam da patria distante, os pares que se querem e ali procuram uma poesia, os que distráem a fome no tumulto, os que praticam dos negocios impossiveis ou que fracassaram, os que sonham e esperam. E ao lado de todos esses a chusma dos desoccupados, impedindo o caminho das familias pobres que se abalam dos suburbios distantes nas noites de domingo e engommam os seus vestidos para aquella recepção de cidade, as creaturas elegantes, que penetram n'aquelle seio anonymo na persuação de não serem reconhecidas da multidão que lhes acoberta os amores mysteriosos. O alto-falante está agora passando um disco de samba. Uma porção de quadris tremem instinctivamente áquelles compassos de que se envolve todo o salão. Uma negra de carapinha de algodão, chinellos nas pontas dos pés, e dentes de brancura ideal, sorri para a bocca escura do alto-falante, com dous meninos bem trajados pela mão. Que coisas longinquas de sua vida não lhe está recordando a musica d'aquelle samba? Os meninos olham os automoveis e as luzes, contam os andares dos arranha-céos. Mas a negra sorri, com a sua ternura e humildade de escrava, como se fosse a alma de um Rio muito antigo que se debruçasse deslumbrada no seu sorriso de africana...

Horacio Cartier.

A gravura acima representa uma excursão do grande Ruy pelo Estado de São Paulo, durante a campanha do civilismo. Ao lado do inesquecivel apostolo da Liberdade e do Direito, vê-se o Sr. Washington Luis que, além de caloroso civilista, era, como secretario da Justiça e representante do governo paulista, director dessa viagem de propaganda eleitoral. A publicação desta photographia historica tem, pois, uma dupla opportunidade. Em primeiro logar, ella vem lembrar, quando se acaba de commemorar o 5º anniversario da morte de Ruy Barbosa, uma das phases mais gloriosas da sua vida. Em segundo, põe em destaque, no momento em que ainda está bem viva no espirito de todos a luta entre o Partido Republicano Paulista e o Partido Democratico um systema de propaganda politica, agora muito em moda no Estado de São Paulo e que ali foi iniciado sob a direcção daquelle que é hoje o Presidente da Republica.

Dos que se acham na photographia, além de Ruy Barbosa, tambem já não existem mais: o desembargador Palma, o brilhante jornalista Alcides Silva, victima de um desastre de automovel, Silveira Martins, assassinado em Porto Alegre por questões amorosas, e Toledo Pisa, que, após o assassinato de Nênê Romano, suicidou-se.

Deputado Bocayuva Cunha. Pertence a Mesa da Camara dos Deputados e é um dos membros de destaque da bancada fluminense.

L'ex-roi de Bulgarie indésirable à Rio de Janeiro

Londres, 20 janvier. — On mande de Rio de Janeiro :

L'ex-roi Ferdinand de Bulgarie, qui se rend à Buenos-Aires, n'a pas été autorisé à débarquer à Rio pendant l'escale du paquebot *Sierra-Morena* à bord duquel il se trouve.

Le roi Ferdinand a l'intention de visiter la Bolivie, le Pérou et plusieurs autres pays. *(Havas.)*

O telegramma acima gravado é de "Le Journal", um dos orgãos mais bem informados da Europa. Desta vez, elle nos dá a noticia de que a policia prohibiu o desembarque do ex-tzar da Bulgaria no Rio. O ex-rei Ferdinando tem passeado por todos os cantos da nossa capital, mas como o jornal parisiense affirma o contrario, é possivel que nós todos, cariocas, estejamos sonhando...

Deputado Altino Arantes. E' uma das figuras mais queixosas da bancada paulista. Sabe ler e escrever. Tem o curso completo das primeiras letras.

A narrativa que se segue procura desvendar um dos mais curiosos e emocionantes enigmas do coração humano: — a razão de sua fé... Tratando-se de historia essencialmente religiosa, o processo a adoptar só podia ser o que ahi está desenvolvido nos moldes da psychologia christã, ou seja aquella que explica os phenomenos de nossa alma pela sua origem divina. Deante della, a outra, tambem conhecida com o nome de experimental, curva-se sempre, de resto, toda a vez que é chamada a explicar os factos que na linguagem dos crentes se denominam milagres...

Para edificação dos espiritos incredulos é, aliás, que se compendia a sua historia, narrando de cada santo os factos mais extraordinarios. Do "Manual de N. Senhora da Apparecida" destacamos alguns desses feitos que deram causa aos decretos do Papa Urbano VIII, relativamente ás praticas desta vida christã.

O historico do episcopal sanctuario consta de um antigo manuscripto que ainda se encontra ali, do punho do então vigario de Guaratinguetá, Padre José Alves de Villela, e anterior a 1743.

Eis-nos nalguns de seus topicos mais interessantes:

"No anno de 1719, pouco mais ou menos, passando por esta villa de Guaratinguetá para as Minas o governador dellas e de São Paulo, o Conde de Assumar, Dom Pedro de Almeida, foram notificados pela Camara os pescadores, para apresentarem todo o peixe que pudessem haver para o dito governador. Entre muitos foram a pescar Domingos Garcia, João Alves e Philippe Pedroso, em suas canôas. E principiando a lançar suas rêdes no porto de José Correia Leite, continuaram até o porto de Itaguassú, distancia bastante, sem tirar peixe algum. E lançando nesse porto João Alves a sua rêde de arrasto, tirou o Corpo da Senhora, sem cabeça: e lançando mais abaixo outra vez a rêde, tirou a cabeça da mesma Senhora; não se sabendo nunca quem ali a lançasse.

"Guardou o inventor esta Imagem em um tal ou qual panno; e continuando a pescaria, não tendo até então tomado peixe algum, dali por deante foi tão copiosa a pescaria em poucos lanços, que receiosos os companheiros de naufragarem pelo muito peixe que tinham nas canôas, se retiraram a suas vivendas, admirados deste successo.

"Philippe Pedroso conservou esta Imagem seis annos, pouco mais ou menos, em sua casa, perto a Lourenço de Sá; e passando para a Ponte Alta, ali a conservou em sua casa, cerca de nove annos. D'aqui se passou a morar em Itaguassú, onde deu a Imagem a seu filho Athanasio Pedroso, o qual lhe fez um oratorio tal e qual; e em um altar de páos collocou a Senhora, onde todos os sabbados se ajuntava a vizinhança a cantar o Terço e mais devoções. Em uma destas occasiões se apagaram duas luzes de cera da terra repentinamente que alumiavam a Senhora, estando a noite serena; e querendo logo Silvana da Rocha accender as luzes apagadas, tambem se viram accesas, sem intervir diligencia alguma; foi este o primeiro prodigio."

Casos semelhantes se deram repetidas vezes, de modo que a fama se foi dilatando e chegou ao conhecimento do então vigario de Guaratinguetá, padre José Alves de Villela.

Continúa o manuscripto:

"Este e outros devotos lhe edificaram uma capellinha, e depois demolida esta, edificaram no logar em que hoje está, uma outra maior, com fervor dos devotos, com cujas esmolas tem chegado ao estado em que de presente está. Os prodigios desta Imagem foram authenticados por testemunhas, que se acham no Summario, sem Sentença."

Assim marca a perigrinação ao templo de Nossa Senhora da Apparecida, que dista de Guaratinguetá 4 kilometros e é servida pela E. F. Central do Brasil.

A Basilica assenta no cimo de um outeiro, apresentando uma vista lindissima de todos os lados.

NO ORIENTE

A mulher persa

A situação da mulher na Persia é inferior a de qualquer outro paiz mahometano. Ha um abysmo entre a vida ou maneira de ser das mulheres do Cairo e de Constantinopla e as de Teheram. Mesmo entre as damas da familia real, rara é a que sabe ler.

O viajante illude-se em Teheram. Os palacianos, os altos funccionarios, o corpo diplomatico, a nobreza quasi toda educada na Europa, é igual sem duvida a de todas as partes do mundo, mas meia hora de passeio nos arredores da capital, destróe essa ficção de modernismo. Bastaria dizer que num paiz tão grande como a França, Hespanha e Allemanha reunidas, só ha treze kilometros de estrada de ferro. A vida na Persia, a mil metros de Teheram é exactamente igual á do tempo que ali reinava Dario.

A persa intelligente, soffre horrivelmente com a sua situação, muitas vezes peor que a de um criado. Mas a immensa maioria das mulheres considera-se muito feliz. Todo seu interesse limita-se ao marido e filhos, seus vestuarios e intrigas amorosas. Não conhecem de todo a vida civilisada. Com a facilidade que ha para os casamentos e os divorcios, complicados pela polygamia, a unica preoccupação da mulher persa é attrahir o homem.

Ha algumas (muito poucas) mulheres educadas á européa que pensam em sua emancipação por serem em seu paiz consideradas pouco mais que os animaes.

Zorah Hanum, senhora de grande valor, que é uma das "leaders" do movimento pela emancipação da mulher persa.

A mulher persa, no harem, fuma o seu "kalian", come gulodices, fala de joias, de vestuarios, de amores e não ambiciona nada mais.

Vestuario com que sahem á rua as mulheres persas de todas as idades.

Entre as mulheres intellectuaes, que trabalham pela sua emancipação, figuram Zorah Hanum e Mehr Banu, esta ultima formada na escola americana feminina de Teheram, primeiro estabelecimento de instrucção onde se admittiram mulheres.

Mehr Banu obteve, com grande difficuldade, autorisação do seu pae para ser professora. Conseguindo depois ser nomeada inspectora das escolas persas, é hoje uma das "leaders" do movimento feminista. Está porém convencida da grande difficuldade ou quasi impossibilidade de triumpho por causa de religião. Para conseguirem alguma cousa de positivo, teriam que pôr na frente os sacerdotes e os chefes do mahometismo, uma vez que o Alcorão não prohibe que a mulher se instrua, nem ordena que cubra o rosto com um véo. Por isso a unica maneira da mulher sahir do estado que se encontra, é fazer desapparecer esses preconceitos religiosos que lhe inculcaram desde que nasceu.

A "Liga Patriotica de Mulheres" não pede a suppressão do véo, apezar das "leaders" não o usarem; agora trabalham apenas para que se dê instrucção á mulher, para que se regulamente o divorcio, e se lhe reconheça como um ser humano, e não como um animal.

Outra mulher extraordinaria de Teheram é Parvin Hanum. Tambem é profesora, mas não se uniu ao movimento feminista. Tratando-se de uma grande poetisa, é natural que a sua illustração esteja muito acima do resto dos seus compatriotas. E' refractaria ao desapparecimento do véo, não tendo deixado de usal-o, como as que fazem parte da Liga.

M. K.

PARA os que COMPREHENDEM

L. PIRANDELLO

Os passageiros chegados a Roma, pelo nocturno, na estação de Fabriano tiveram que esperar até a madrugada para proseguir num tremsinho lento e desengonçado a sua viagem para as Marche.

De madrugada, numa immunda carruagem de segunda classe, na qual já haviam tomado logar cinco viajantes, foi conduzida uma senhora tão immersa no pezar que nem mais se sustinha em pé.

A esquallidez crúa das primeiras luzes, na angustia opprimente daquella immunda carruagem impregnada de fumo, fez apparecer como um incubo aos cinco viajantes, que tinham passado a noite insomne, todo aquelle amontoado de pannos, triste e piedoso, içado com arrufos e gemidos, primeiro sobre os degráos e depois sobre o banco.

Os arrufos e gemidos que acompanhavam e quasi que sustentavam por detrás, o trabalho, eram do marido, que por fim appareceu, grácil e desfigurado, pallido como um cadaver, mas com os olhinhos vivos, vivos, aguçados na pallidez.

A afflicção de ver a mulher naquelle estado não lhe impedia, comtudo, de se mostrar, até mesmo no embaraço daquelle momento, cerimonioso; mas o esforço feito o havia tambem, evidentemente irritado um pouco, talvez pelo receio de não ter dado prova, deante daquelles cinco viajantes, de sufficiente força para sustentar e introduzir na carruagem o pesado fardo daquella mulher.

Depois de accommodado, porém, e depois de ter pedido desculpas e de agradecer aos companheiros de viagem que se tinham afastado para dar logar á senhora doente, poude mostrar-se solicito tambem para com ella: compoz-lhe as roupas no corpo e a gola da mantilha que subira até o nariz.

— Estás bem, querida?

A mulher não só não lhe respondeu, mas com raiva puxou de novo para cima a mantilha, — mais para cima até esconder o rosto inteiro. Elle, então, sorriu, afflicto; depois suspirou:

— Ah... mundo de soffrimentos!.

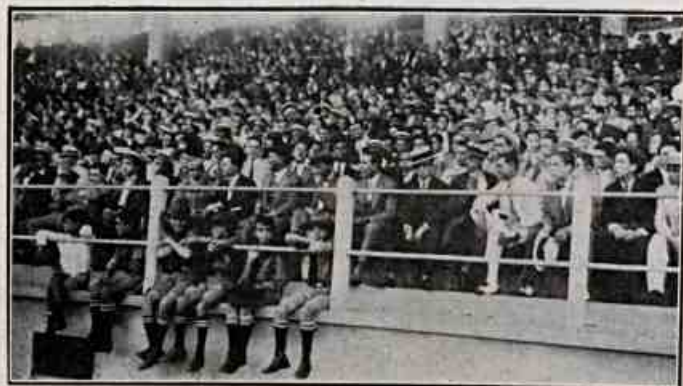
E quiz explicar aos companheiros de viagem que a mulher era digna de compaixão porque se encontrava naquelle estado devido á inesperada e imminente partida do filho unico para a guerra. Disse que ha mais de vinte annos não viviam senão para aquelle filho. Para não o deixarem sósinho, no anno passado, e tendo elle de encetar os estudos universitarios, se haviam transferido de Sulmona para Roma. Tendo arrebentado a guerra, o filho, chamado ás armas, se inscrevera no curso accelerado de alumnos officiaes; depois de tres mezes, nomeado sub-tenente de infantaria e destacado para o 12º regimento, brigada Casale, fôra unir-se ao deposito em Macerata, assegurando-lhes que permaneceria ali, pelo menos um mez e meio, para a instrucção dos recrutas: mas eis que, ao envés, tres dias depois o mandavam para a frente. Tinham recebido em Roma, um dia antes, um telegramma que annunciava esta partida imprevista. E iam agora cumprimental-o, iam para vel-o partir.

(Continúa no proximo numero)

Mas o marido talvez estivesse falando de proposito e dava aquellas informações de filho unico e da partida imprevista apenas depois de tres dias e etc....

O ULTIMO JOGO

Team do S. Christovão

Team do Vasco da Gama

Durante o jogo de domingo, no Stadium do Vasco

A TRAIÇÃO

A manhã de domingo se assignalou pela nota rubra de uma tragedia que se desenrolou em circumstancias impressionantes, na casa n. 149 da rua João Caetano, e que encerra, a par do que tem de revoltante, a dupla traição de um homem de instinctos máos. Do romance de paginas tão emocionantes esse aspecto é, sem duvida, o que mais fala á consciencia e revela como a humanidade não aprende nas lições de todos os dias o que de bom póde aprender. Vindo de Portugal para a luta incerta do ganha-pão, attrahido pela fama da terra brasileira tão generosa para os que a procuram, Augusto Vieira achou acolhimento amigavel em casa do seu primo Domingos Costa, á rua Visconde de Itauna, 97, casa 11, que vivia com uma patricia, Elvira, que sem ser bonita tinha os encantos magicos da sympathia. E desde logo, a preoccupação de Augusto não foi procurar trabalho e sim conservar-se junto a Elvira, tentando-a, roubando-lhe beijos e trahindo, impiedosa e ingratamente, o primo e protector.

Augusto Vieira

A intimidade de Augusto e Elvira já chegava a todos os extremos, provocando commentarios da maledicencia da vizinhança e levando-os a brincar em frente de Domingos.

Elvira Vieira

De tal modo Augusto sentia sua superioridade sobre o primo, no espirito de Elvira, que já a espancava! Um dia Domingos veiu a saber que Augusto aggredia Elvira, mudando-se com ella para a casa onde, domingo, se verificou a tragedia.

D E F O O T B A L L

Team da A. A. Portugueza

Team do America

Interessantes aspectos do jogo de domingo

D O I M M I G R A N T E

Elvira, entretanto, logo que chegou á casa nova, combinou com o encarregado da mesma o aluguel de um quarto para Augusto. E lá continuou a mesma vida, com os mesmos sobresaltos para Domingos. Este, não supportando mais a situação, pediu a Augusto não mais submettesse Elvira ás suas violencias. Augusto calou-se, retirando-se, para voltar pouco depois, com uma faca. Sem revelar nenhum testemunho de piedade, friamente, Augusto entrou a desferir golpes, attingindo Elvira no peito, nas costas, nos braços.

O casal José Antonio

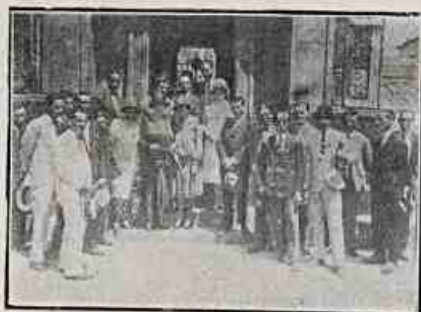
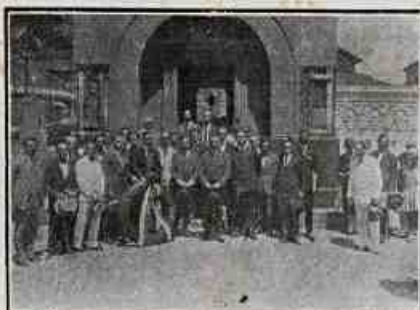
Cahindo Elvira, o sangue a jorrar-lhe do corpo Augusto della ainda não se apieda, vibrando-lhe novos golpes, em numero de 14.

Vendo-a tombada, julgando-a morta, procurou eliminar-se, no que foi obstado pelo encarregado da casa, José Espirito Santo e sua mulher, Arminda Ferreira.

Preso, pelo marinheiro José Antonio, procurou subornal-o, sendo, afinal, levado para a delegacia do 14º districto e dahi para o Posto de Assistencia, onde já chegára sua victima em estado desesperador.

Arminda Ferreira

Autoado, na delegacia, para onde voltou depois de medicado, o immigrante confessou cynicamente a sua dupla traição, sem revelar que dentro em si palpitava um coração que, ao menos, conhecesse os sentimentos de gratidão e reconhecimento que, ás vezes, até nas féras se encontra...

ACONTECIMENTOS

Romaria ao tumulo de Ruy Barbosa, no cemiterio de São João Baptista.

Outro aspecto da romaria ao tumulo de Ruy, no 5º anniversario de sua morte.

Na Camara de Commercio Portugueza, depois da conferencia de D. Lia Fonseca.

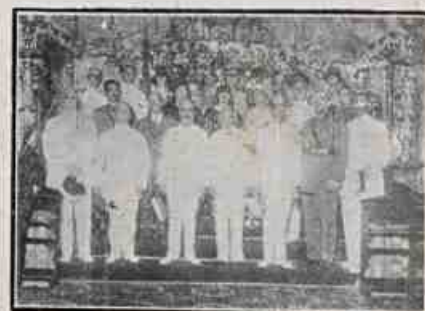
Posse do escriptor Roquette Pinto, na Academia de Letras.

Casamento do Dr. José Filgueira de Mattos-Inah Rabello.

Na rua do Cattete

D A S E M A N A

Assistencia na Camara de C. Portugueza, durante a conferencia de D. Lia Fonseca.

Serão artistico na Academia Fluminense de Letras, em Nictheroy.

Missa em acção de graças dos engenheiros militares da turma de 1903.

Na residencia do Sr. Director da Fiscalisação do Estado do Rio.

Homenagem a Fagundes Varella no anniversario de sua morte — Nictheroy.

Na Praça José de Alencar

A PARTIDA DE ESTACIO

Audax

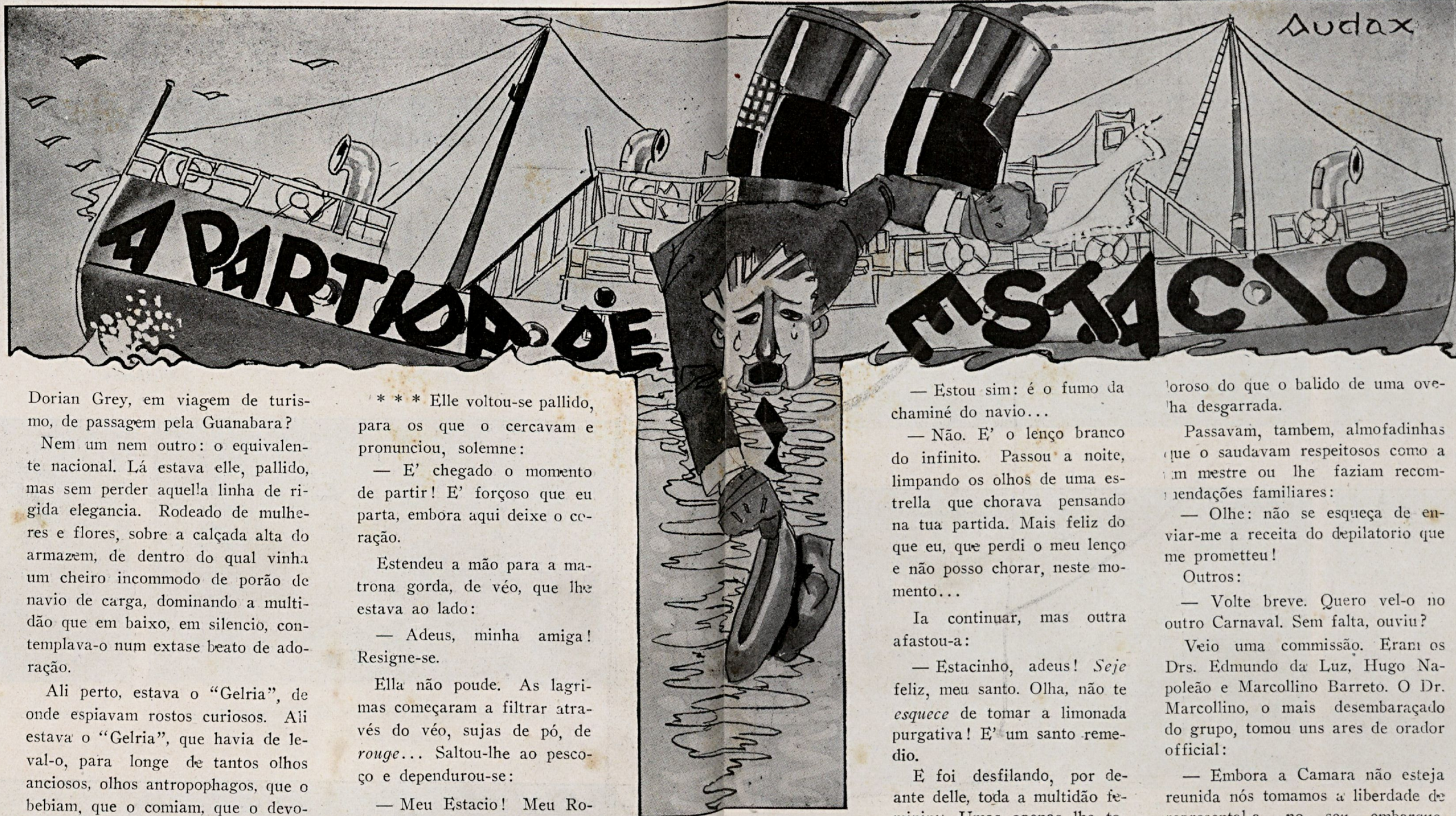
Foi terça-feira de Carnaval. Dez horas da manhã. Já haviam sahido á rua as primeiras mascaras madrugadoras. Por cima da Cidade, andava um sol alegre, branco, brincalhão, como se estivesse satisfeito de poder assistir, lá de cima, á tolice cá de baixo.

Na Avenida havia um movimento desusado. Uma verdadeira procissão se encaminhava em rumo da Praça Mauá. Mulheres e almofadinhas. Alguns velhos bolinas, sorrindo para a multidão e para a vida, entre as rugas do rosto raspado.

Que significaria aquelle cortejo áquella hora?

Seria que o prestito dos Democraticos iria sahir de manhã?

Deixei-me levar, na onda. Notei que toda gente tinha a cara triste, como se fôra a um enterro. Havia mesmo uma senhora volumosa e pallida, que levava o lencinho de sêda, de quando em quando, ao canto dos olhos, enxugando uma lagrima teimosa.

Aquillo me entrigava cada vez mais. Algum enterramento? Missa de setimo dia? Deixei-me ir. Passamos a Praça Mauá. Passamos os primeiros armazens. Num delles, pela porteira aberta, começou a enfiar o rebanho humano. Comprehendia agora. Tratava-se do embarque de alguem. Mas, quem teria, no Rio, tal popularidade, entre o mundo feminino? Ramon Novarro, viajando incognito ou Dorian Grey, em viagem de turismo, de passagem pela Guanabara?

Nem um nem outro: o equivalente nacional. Lá estava elle, pallido, mas sem perder aquella linha de rigida elegancia. Rodeado de mulheres e flores, sobre a calçada alta do armazem, de dentro do qual vinha um cheiro incommodo de porão de navio de carga, dominando a multidão que em baixo, em silencio, contemplava-o num extase beato de adoração.

Ali perto, estava o "Gelria", de onde espiavam rostos curiosos. Ali estava o "Gelria", que havia de leval-o, para longe de tantos olhos anciosos, olhos antropophagos, que o bebiam, que o comiam, que o devoravam!

O navio deu um apito rouco, alto, prolongado. Do lado de fóra, lá da rua, por onde já começava a escorrer a alegria do Carnaval, uma voz passou cantando:

— Tá na hora!
Tá na hora!
Muiê damnada, bota este home p'ra fóra!

* * * Elle voltou-se pallido, para os que o cercavam e pronunciou, solemne:

— E' chegado o momento de partir! E' forçoso que eu parta, embora aqui deixe o coração.

Estendeu a mão para a matrona gorda, de véo, que lhe estava ao lado:

— Adeus, minha amiga! Resigne-se.

Ella não poude. As lagrimas começaram a filtrar através do véo, sujas de pó, de *rouge*... Saltou-lhe ao pescoço e dependurou-se:

— Meu Estacio! Meu Rodolpho! Adeus...

Elle arquejava sob o peso, vergado para a frente, emquanto um deputado amigo tratava de desligar a doce prisão daquelles braços.

— Paciencia, minha senhora! Console-se aqui commigo que tambem soffro a mesma magua. Elle, já reposto, tendo esticado o corpo e alisado o bigode, seguiu, adiante, nas suas despedidas.

A outra era uma literata magra, de oculos. Era uma escriptora inedita, mas famosa. Talento só ali. Nascera assim. Mais commedida nos seus arrebatos, contentou-se em roçar-lhe pelos ouvidos a pluma de um madrigal:

— Estás vendo aquella nuvemzinha, no azul, meu Estacio?

— Estou sim: é o fumo da chaminé do navio...

— Não. E' o lenço branco do infinito. Passou a noite, limpando os olhos de uma estrella que chorava pensando na tua partida. Mais feliz do que eu, que perdi o meu lenço e não posso chorar, neste momento...

Ia continuar, mas outra afastou-a:

— Estacinho, adeus! *Seje* feliz, meu santo. Olha, não te *esquece* de tomar a limonada purgativa! E' um santo remedio.

E foi desfilando, por deante delle, toda a multidão feminina. Umas apenas lhe tocam com os dedos, como receiosas de mancharem o idolo com o contacto das suas mãos anciosas. Outras não se continham e lançavam-se-lhe ao pescoço, babujando-o, arrancando-lhe os fios do bigode.

Elle alisava-se novamente, e serio, grave, pallido, continuava de mão estendida. Algumas atiravam-lhe petalas de flores. Outras soluçavam um — Adeus! — longo, mais doloroso do que o balido de uma ovelha desgarrada.

Passavam, tambem, almofadinhas que o saudavam respeitosos como a um mestre ou lhe faziam recommendações familiares:

— Olhe: não se esqueça de enviar-me a receita do depilatorio que me prometteu!

Outros:

— Volte breve. Quero vel-o no outro Carnaval. Sem falta, ouviu?

Veio uma commissão. Eram os Drs. Edmundo da Luz, Hugo Napoleão e Marcollino Barreto. O Dr. Marcollino, o mais desembaraçado do grupo, tomou uns ares de orador official:

— Embora a Camara não esteja reunida nós tomamos a liberdade de represental-a, no seu embarque. Quando o Congresso se reunir, eu farei a communicação e estou certo de que todos ficarão satisfeitos. Estacio... adeus... em nome da elegancia legislativa.

Elle ia falar, agradecendo, commovido, aquella manifestação sincera de sympathia e apreço, quando, justamente no momento solemne, o "Gelria" soltou, no ar, o grito rouco da sua sereia. Elle, então, abriu os braços como se quizesse apertar num amplexo immenso toda a multidão. E bradou, dramatico:

— Adeus, meu povo! Adeus! *Me* levam, mas eu fico, isto é, vou. Mas deixo o espirito, o coração, o pensamento!

E a multidão respondeu em côro:

— Adeus, Estacio! Volta breve!

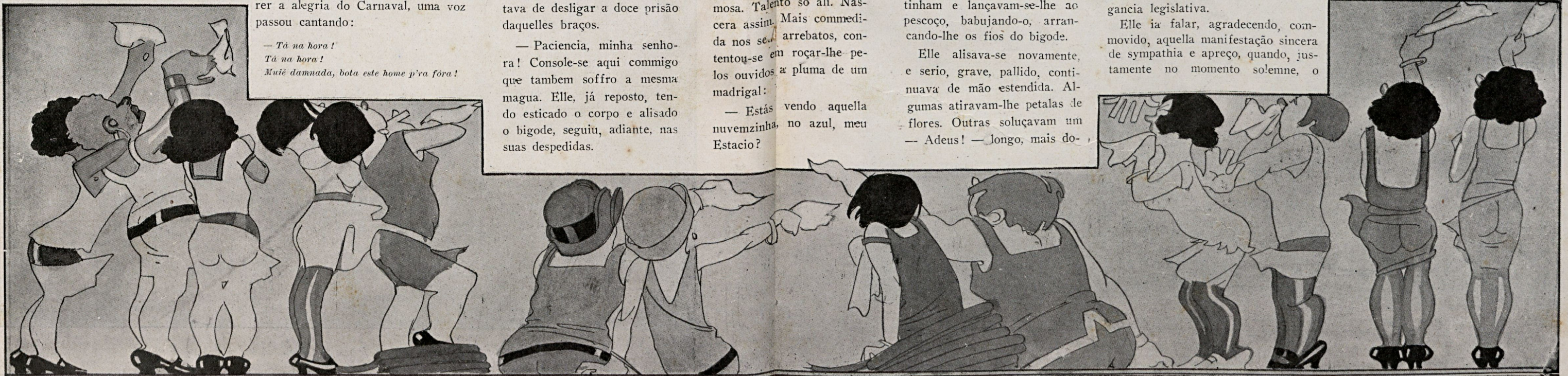
Houve gritos, soluços. A senhora gorda, de véo, tinha cahido com um ataque histerico e dava gritos lancinantes. Elle tambem chorava, commovido, subindo as escadas do navio. E as lagrimas punham-lhe no rosto uns sulcos negros, horriveis.

No topo da escada, firmou-se, como se tivesse chegado ao alto de um morro — o Calvario, por exemplo. Depois, virando o rosto, lentamente, tirou do bolso um lencinho de sêda, com as margens rendadas e sacudiu-o, para o povo, num gesto dramatico de despedida. O perfume de jasmins cahiu sobre a multidão, consternada e inconsolavel, como uma chuva de petalas invisiveis. E toda aquella onda agitou-se num estremecimento profundo:

— Adeus, Estacio!

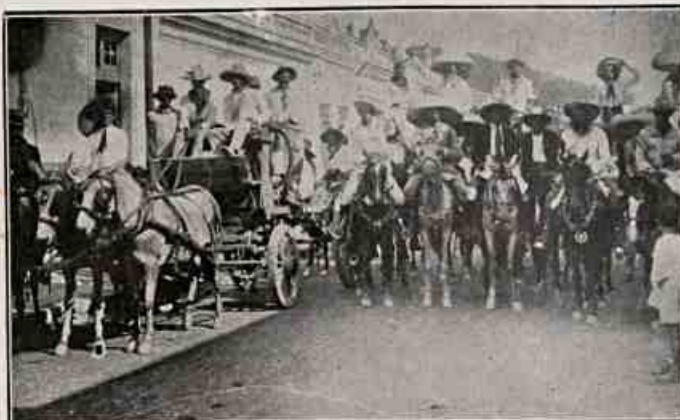
* * * O "Gelria" bateu as helices, como uma ave pesada que fosse voar. Fez uma volta e seguiu, entre outros barcos, barra a fóra.

A multidão foi abandonando o cáes, silenciosamente, como se viesse de um enterro. Nesse momento, chegava, esbaforido, mal equilibrado sobre as pernas tremulas um homem atrasado. Era o marechal Pires:

(Termina no fim do numero)

O QUE FOI NA CIDADE

O carro chefe do "Reino da Folia"

O carro chefe do "31"

O carro chefe do "Mimoso Manacá"

Um grupo de "roceiros"

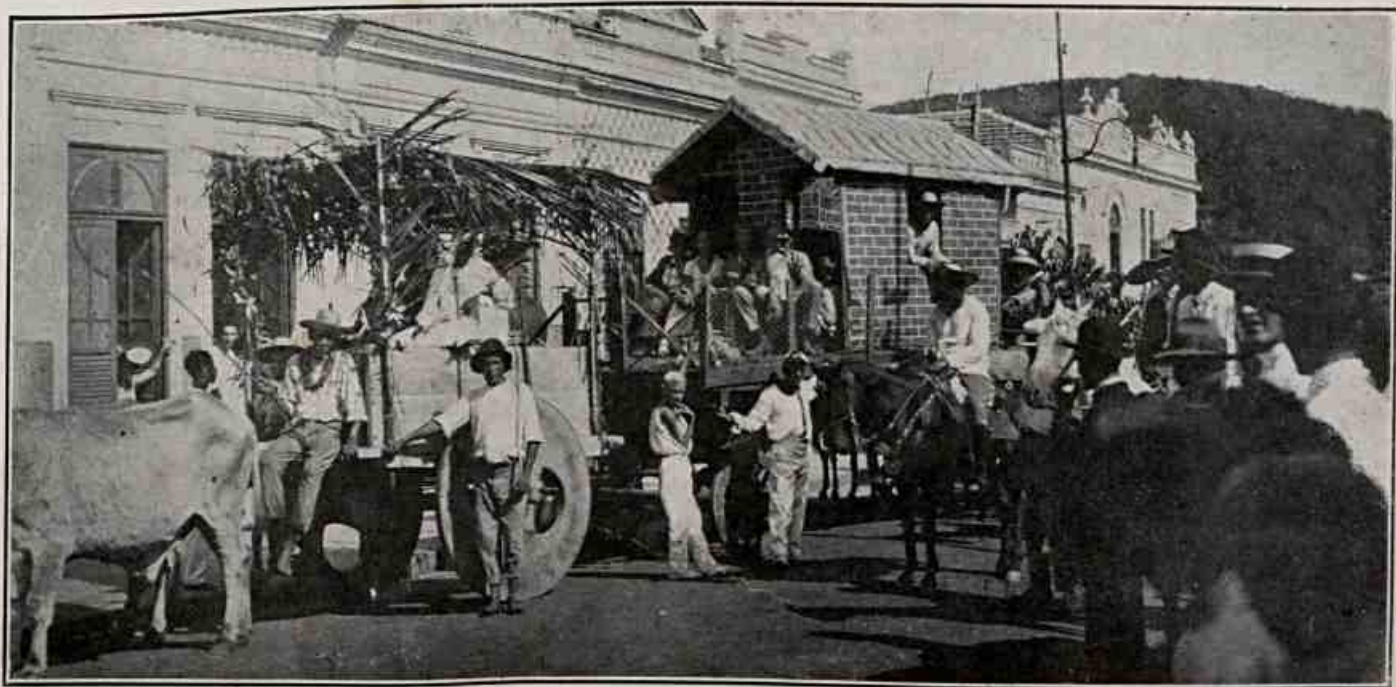
Grupo de senhoras e senhorinhas posando especialmente para "O Malho", no Club Lusitano

O CARNAVAL DE NICTHEROY

Mascaras avulsas

A commissão dos "Cartolas"

Algumas mascaras

No Club Lusitano

Interessante carro "Casamento na roça", que muito agradou á população do visinho Estado

NO PLEITO DE 24 DE FEVEREIRO, A MAIOR VICTORIA FOI A DO ESPIRITO LIBERAL DO PRESIDENTE JULIO PRESTES

As eleições paulistas marcaram uma grande data, uma das maiores, mais significativas e gloriosas datas da democracia brasileira. Deante da esplendida lição republicana que foi aquelle pleito, decorrido num ambiente de liberdade e de garantias integraes ao direito do voto, não ha, para os negativistas, os scepticos e os maldizentes do regimen, como insistir logicamente no esteril derrotismo. Um governo republicano acaba de demonstrar como, dentro das instituições e dos processos em vigor, cabe perfeitamente a manifestação da vontade collectiva e a verdade democratica na sua expressão absoluta. Demonstrou-se, no Estado "leader", que a fallencia da democracia, apregoada por uma geração de pessimistas inconsequentes, é a mais estupida das mentiras.

O Malho sente-se a cavalheiro dos acontecimentos e das circumstancias para registrar o luminoso significado do pleito recentemente ferido em São Paulo e fixar, com os louvores que o facto suggere e, mais do que isto, exige a figura de estadista que se destaca na direcção dos destinos da grande unidade. Este periodico tem uma tradição propria e desvanecedora, que sabemos prestigiar hoje como em todas as phases da nossa actuação. Orgão de feição por excellencia popular, reflectindo, na satyra, no commentario, na critica austera ou jovial ao sabor das suggestões do momento, os pendores e os reclamos da opinião brasileira, temos, habitualmente, de envolver na irreverencia das nossas censuras os governos que se excedem ou mentem ao seu programma, os politicos que deturpam ou corrompem o regimen, os agrupamentos partidarios que trahem a confiança nacional.

A um orgão de opinião, prestigiado pela condição de independencia de que nos orgulhamos, não é licito por outro lado, negar justiça aos homens ou aos governos, no momento em que elles se fazem dignos da estima e do respeito da nacionalidade.

O Sr. Julio Prestes, na sua brilhante carreira politica, que vem sendo uma successão de triumphos tão legitimos, tem sido uma dessas figuras indicadas ao louvor das consciencias honestas. Recusal-o, no instante em que S. Ex. offerece um exemplo tão preclaro de pureza republicana, seria, num jornal de opinião, exercer uma covardia das mais lastimaveis, a submissão ao baixo e mesquinho espirito de opposicionismo.

No pleito de 24 de Fevereiro, o Sr. Julio Prestes fez-se digno de si mesmo, do seu passado e da sua reputação de homem publico. Quando as paixões se exarcebevam, nas vesperas do grande certamen civico, creando um ambiente refractario aos impulsos de tolerancia e de concordia, a palavra do governante varonil assegurou aos seus concidadãos a liberdade do voto, a correcção e a tranquillidade do pleito, em que o *veredictum* da opinião seria prestigiado integralmente pelos agentes do poder. Sómente os espiritos intoxicados de partidarismo ou interessados em deprimir e suspeitar a autoridade poderiam pôr em duvida essa solemne promessa, partida do homem, de honra e de lealdade indefectiveis, cuja passagem pelo parlamento fôra uma affirmação inexcedivel de cavalheirismo e de tolerancia.

Não se decepcionaram a si mesmos os que preferiram confiar na promessa democratica do presidente. Elle a fez cumprir irreprehensivelmente, e o partido dominante soube honrar o nobre exemplo de elegancia moral e de honestidade republicana. No pleito paulista, a vontade popular exerceu-se sem sombra de constrangimento. Foi, em verdade, uma eleição a que se feriu em S. Paulo e não uma farça como as que nos habituamos a presenciar em quasi todos os Estados, onde o mandonismo ostenta a mais torva e cynica das mystificações do regimen.

As satrapias da Republica, de norte a sul, dominadas pela prepotencia sem contraste de chefes de *clans* mais ou menos truculentos nos seus processos

de oppressão, mas todos, por egual, desvirtuando e envilecendo o regimen, têm a meditar o exemplo paulista.

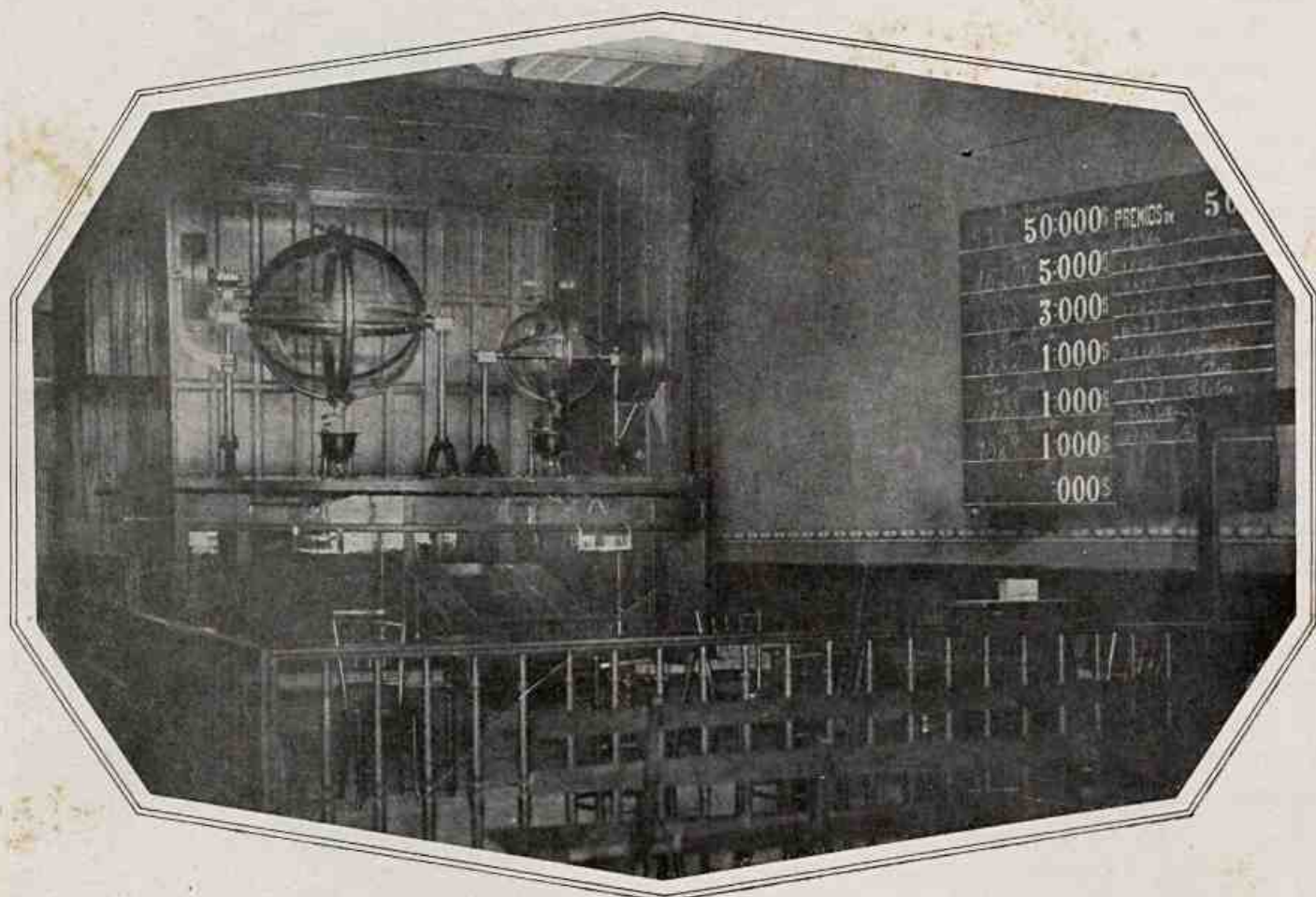
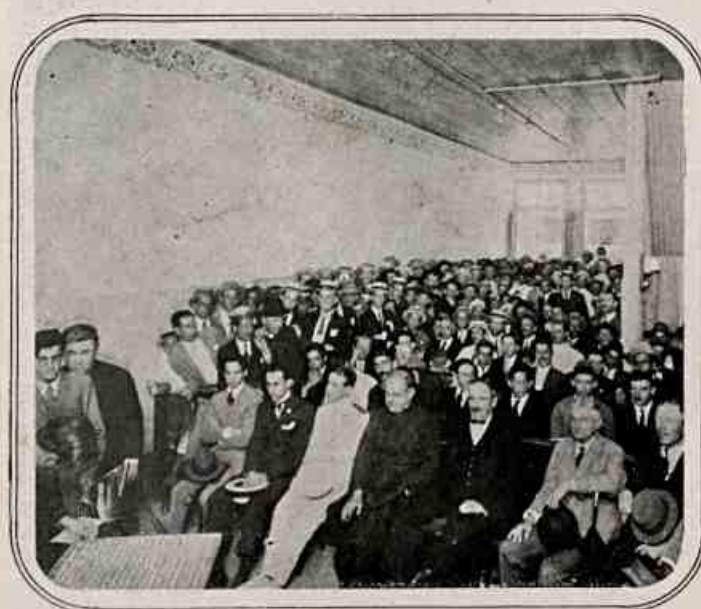
Do prelio de 24 de Fevereiro, em que os adversarios da situação, tiveram livre o terreno da luta legal, no embate das urnas, sahiu mais prestigiado o partido dominante. Se o Partido Democratico elegeu varios dos seus candidatos, derrotando candidatos da aggremiação que detinha o poder, essa é que se fortaleceu, no juizo da opinião.

O P. R. P. alcançou a mais brilhante das victorias nesse pleito. Não teve maior significação o resultado obtido pelo P. D. A um partido de opposição, nas circumstancias em que se feriu a batalha eleitoral, abriam-se perspectivas muito mais amplas de exito, se realmente fosse preponderante o séu prestigio. S. Paulo, pela decencia do seu systema eleitoral, pelo liberalismo dos seus processos de governo, não fecha aos partidos de opposição o successo nas urnas. Já se recordou que, ao tempo da campanha civilista, o hermismo, lutando contra a situação paulista, elegeu 11 deputados estadoaes, numero muito superior aos candidatos democraticos victoriosos agora.

Sob o governo Carlos de Campos, a opposição teria decerto maiores possibilidades de exito eleitoral. E' que, naquelle periodo, lavrava no Estado forte espirito de hostilidade ao governo, não porque a inspirasse a individualidade do saudoso estadista — que era um espirito tão fulgurante e uma indole de estadista tão peregrina — mas porque em torno delle se agrupavam certos elementos antipathicos á opinião.

A aura de admirações e de confiança que cerca a figura do Sr. Julio Prestes, reduzindo as hostes opposicionistas quasi exclusivamente aos descontentes e egressos do proprio P. R. P., explica a precariedade do exito do P. D. nas recentes eleições, realisadas numa atmosphera de serenidade, de tolerancia e de absoluta garantia ao direito do suffragio.

A grande victoria, no pleito recente, foi, não do partido opposicionista, mas do Sr. Julio Prestes, do seu espirito de longanimidade e de tolerancia, do seu tacto de conductor de homens, que, — como uma lição aos caciques de todas as tabas republicanas, onde as opposições não elegem nem um vereador municipal e onde a representação das minorias é uma cynica pilheria — acaba de offerecer o padrão definitivo e modelar da democracia brasileira, na sua expressão culminante, a verdade eleitoral.

Os Sorteios da Loteria de Santa Catharina

Urnas de crystal em cabine fechada, com movimento continuo por motor electrico; extrahindo-se as bolinhas numeradas automaticamente, sendo que na urna maior são collocadas 15.000 bolinhas que representam a emissão da Loteria de Santa Catharina, e na menor as bolinhas que representam os premios de cada plano. A fiscalisação é feita pelo Governo do Estado, representado por dois altos funccionarios do Thesouro, escalados mensalmente.

Assistencia popular e altas autoridades assistindo a um sorteio da Loteria de Santa Catharina.

Alumnos do Collegio São José, dirigido pelos Revs. Franciscanos, que fazem os sorteios da Loteria de Santa Catharina.

Luiz Orofino, procurador da firma.

Angelo M. La Porta, chefe da firma Angelo La Porta & Cia., concessionarios da Loteria de Santa Catharina, com séde em Florianopolis e Agencia nas principaes praças do Brasil.

Felippe O. La Porta, procurador da firma.

Edificio da Loteria de Santa Catharina, vendo-se ao lado o Palacio do Governo.

"O MALHO" EM PORTUGAL

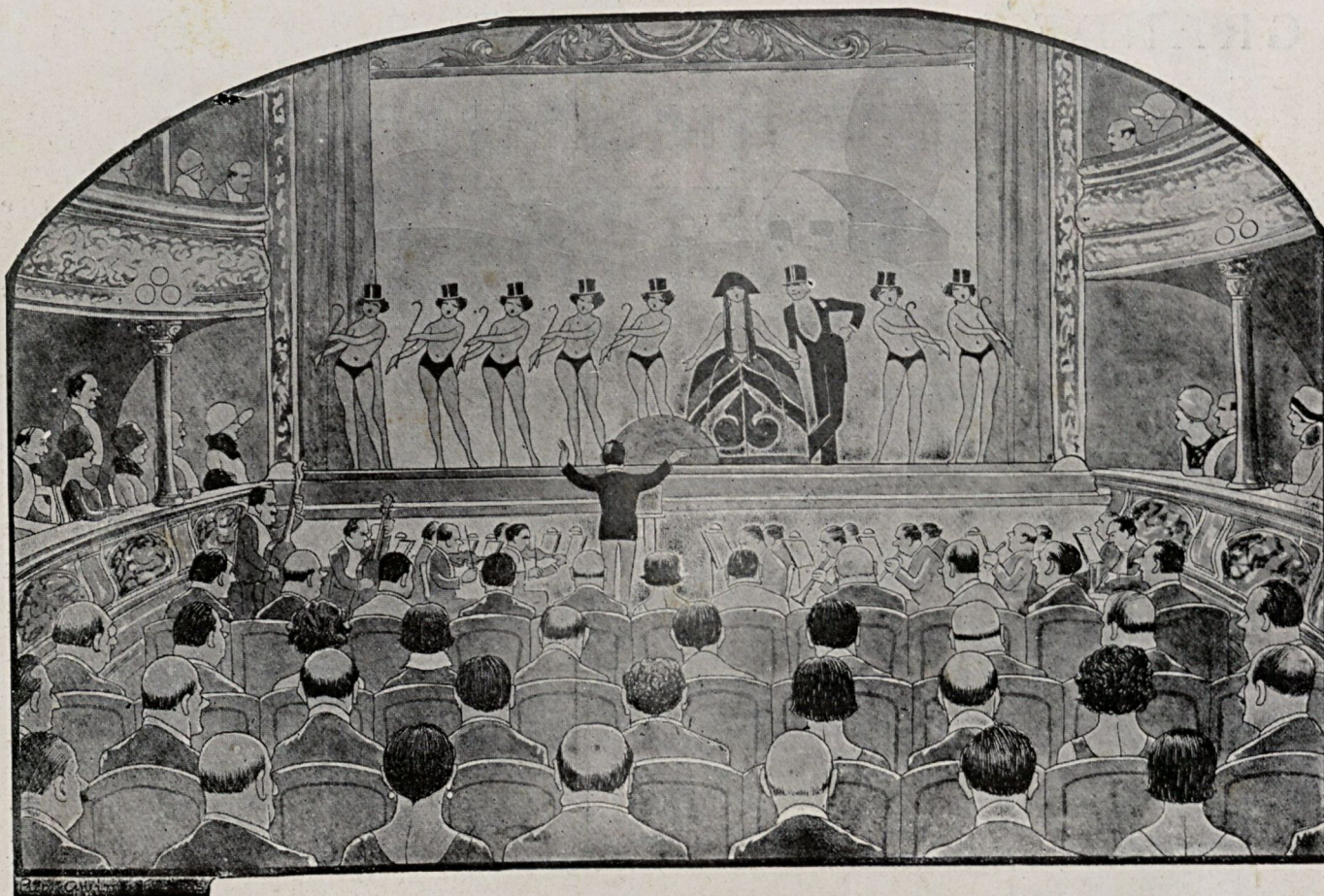
Semana dos artistas — Estevão Amarante vendendo legumes.

Semana dos artistas — Carlos Leal vendendo jornaes.

Esquadra ingleza — Visita do general Carmona a um dos cruzadores.

Manifestação dos vinicultores durienses a proposito do exclusivo Entreposto de Vinhos do Porto, em Villa Nova de Gaya. Compareceram 1.200 vinicultores representando 21 conselhos.

Almoço offerecido a Admar Mello, consul do Brasil no Porto, que foi a Lisboa esperar o Dr. Lemos Brito. Vê-se na photographia o nosso consul Navarro da Costa, que tambem é um dos nossos maiores pintores.

Depois das exequias por alma de D. Carlos 1º e principe D. Luiz Felippe

N'um Theatro 60 % são Calvos!

Quando V. S. fôr a um theatro observe que 60 % dos espectadores são calvos.

A calvicie, em geral, provém do mau trato e desleixo de muitos, para com o cabello. E tudo quanto é maltratado, caminha a passos largos para a degeneração.

O cabello é atacado constantemente por innumeras molestias, que precisam ser combatidas, sob pena de alastrarem-se por todo o couro cabelludo, exterminando-o por completo.

As caspas são um dos maiores inimigos do cabello. Essas caspas que V. S. vê hoje no seu cabello, serão com certeza, a causa da sua futura calvicie.

PORQUE NÃO COMBATER DESDE JA' O MAL

A Loção Brilhante é absolutamente inoffensiva, podendo, portanto, ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

Usando a Loção Brilhante V. S. combate os cabellos brancos, e terá a cabeça sempre limpa e fresca. E o cabello forte, lindo e sedoso. Evitará as caspas, a queda do cabello e a calvicie.

A Loção Brilhante não mancha a pelle, nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e analysada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

NÃO ACCEITEM NADA QUE SE DIGA SER "TÃO BOM" OU "A MESMA COISA"; PODE-SE TER GRAVES PREJUIZOS POR CAUSA DOS SUBSTITUTOS. EXIJAM SEMPRE

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL:
ALVIM & FREITAS — RUA DO CARMO, 11 — S. PAULO.

GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO

D'"O TICO-TICO"

Leiam n'O TICO-TICO de 7 do corrente a relação completa dos premios.

86 lindos e valiosos Premios

7 DE MARÇO

quarta-feira

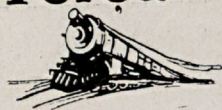
Ao alto, um conjuncto dos varios brinquedos que serão distribuidos em sorteio publico do grande concurso. Em baixo, vista parcial da cidade de São João do Merity, onde está localisado o terreno que constitue o 1º Premio, e offerecido pela empreza de terrenos "Lar Economico", com séde nesta capital.

Miniatura da capa de "Para todos...", de hoje

O Tico-Tico, nas lições do sabio Vôvô, ensina tudo que é necessario á cultura da creança.

BUICK 1928

Carrosserias encantadoras... mais baixas, sem prejudicar, comtudo, nem a altura dos interiores nem a distancia do chassis ao solo, nem o tamanho das rodas... radiador de linhas esguias, esbeltas... emfim, estylo e belleza que só encontram simile nos carros especiaes.

Almofadas dos assentos tão commodas como as mais commodas poltronas... amortecedores hydraulicos dianteiros e trazeiros, tornando suave a marcha em qualquer estrada... interiores que rivalisam com os mais modernos salões em accommodação e riqueza de revestimento

Força para galgar qualquer elevação... força para vencer os caminhos mais accidentados... força para manter a mesma velocidade horas após horas... mercê dos melhoramentos introduzidos no famoso motor Buick de valvulas na tampa, incrivelmente silencioso.

Côres que sómente se podem comparar aos matizes do arco-iris... combinações admiraveis de pintura Duco... interiores condizendo harmoniosamente com os tons exteriores, segundo as tendencias da arte decorativa moderna... forro, lados, assentos, almofadas, tudo formando um conjunto magnifico.

Acceleração rapida e impetuosa como a de uma flexa ao deixar o arco... a mudança do signal, em qualquer esquina, accelera e zarpa velozmente... e, quando na estrada, sua acceleração e fluente como a do vôo dos passaros.

Ao passar em qualquer avenida, voltam-se todos para admirar o Buick 1928... porque elle e dotado de uma qualidade rara... porque elle encerra esse "que" de personalidade inconfundivel... esse indefinivel caracteristico que se chama - Elegancia.

AGENTES AUTORIZADOS NAS PRINCIPAES CIDADES DO PAIZ

GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S. A.

CHEVROLET • PONTIAC • OLDSMOBILE • OAKLAND • BUICK • VAUXHALL • LASALLE • CADILLAC • CAMINHÕES GMC.

Um novo gremio sportivo na Bahia

"Rio Vermelho Praia Club" é nome da nova aggremiação sportiva com que conta a capital bahiana e cuja primeira directoria é a seguinte: Presidente, Raymundo Patury; vice-presidente, Dr. Walter L. Costa; secretario, Humberto Ramos; thesoureiro, Frederico Porto; orador, Dr. Reynaldo Sepulveda; directores sportivos, Jorge Costa e Waldemar Alcantara.

O "Rio Vermelho Praia Club" já deu inicio ás suas competições no arrabalde que lhe dá o nome, as quaes têm tido a melhor concorrencia.

Homenagem ao Sr. Vianna do Castello, ministro da Justiça, pela União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro.

O joven professor Heitor Pereira, cujo novo livro — "Anthologia de Autores Brasileiros" — está sendo recebido com sympathia nos meios didacticos.

Por occasião da posse da Directoria — 13° anniversario da Fundação da Associação B. Commercial Suburbana.

A hygiene da bocca

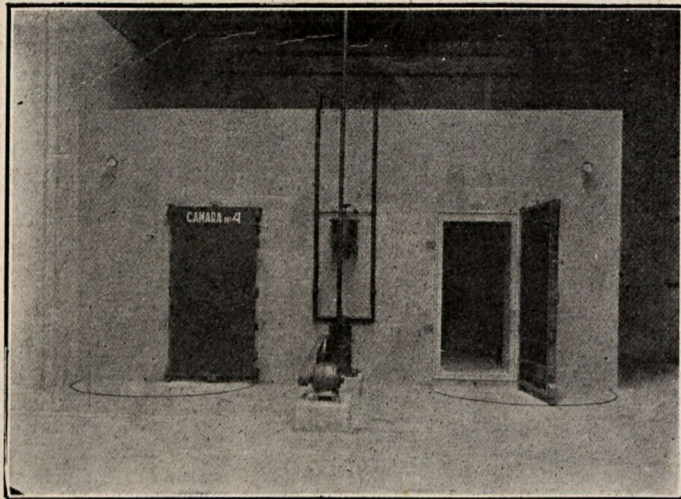
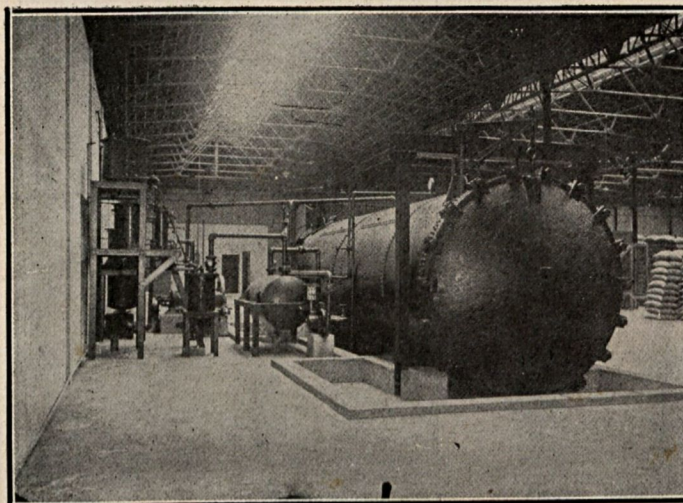
Sendo as doenças da bocca, de origem microbiana, é preciso curar com grande cuidado da hygiene da mesma. Assim, será mistér não só limpar constantemente os dentes, como ainda utilisar nesta operação uma escova que esteja sempre em condições, ou seja mesmo asepciada.

Como se pensasse em inculcar uma hygiene racional ao grande publico, de ordinario tão indifferente ou negligente nestes casos, um cidadão francez suggeriu a idéa de se começar por proteger a escova contra qualquer contacto susceptivel de a sujar. Imaginou para este fim um porta-escova, — objecto simples e pratico que aliás já se conhece entre nós.

D. Euphenia Cinquini, progenitora do mecanico Vasco Cinquini.

Romaria ao tumulo de Rio Branco

Transporte do "Ouro branco", na Fazenda Diamantina

Os nossos grandes problemas agrarios e o Ministerio da Agricultura

As novas installações do Serviço de Expurgo do Ministerio da Agricultura. E' a ultima palavra no assumpto, que ha de mais moderno nos paizes agrarios do mundo.

"Diccionario Medico Encyclopedico", pelo Dr. Ricardo D'Elia

Obra prefaciada pelo Professor A. Austregesilo, da Faculdade de Medicina do Rio, e pelo Professor Ulysses Nonohay, da Faculdade de Porto Alegre, e que abrange uma vasta comprehensão de idéas sobre todas as conquistas do moderno pensamento medico, e de todas as suas applicações praticas.

Primeira edição limitada pela exhorbitancia do custo.

Brochura de 800 paginas, formato AA.: 40$000. Encadernação elegante: 48$000, mais 3$000 pelo correio.

Pedidos desde já ao editor — BRAZ LAURIA — *Rua Gonçalves Dias, 78* — Rio de Janeiro. (*O. M.*)

NOTAS DA SEMANA

Falemos agora de um pouco de Literatura. A nenhum povo, como a ninguem, neste mundo roido de miserias e flagellado de necessidades, faz mal, de vez em quando, um boccado de Idealismo. Mesmo em tudo que é Real e Positivo, pede-se e reclama-se alguma cousa de Irreal e Imaginario. E' o consolo, o mais suave e o mais confortador da vida cheia de contingencias, de imprevistos, de illusões e de desillusões. O velho Hugo costumava repetir:

Laissez-moi, donc, aimer, car
l'amour c'est la vie!

E o amor, na exaltação do poeta e pensador, que deu o seu nome ao seculo que elle glorificou, era, apenas, tudo quanto o seu coração idealisava.

Por isso, falemos de um pouco de Literatura. E falando della, lembremo-nos de que, em 1º de Maio do anno proximo, terá o Brasil inteiro de commemorar o centenario do nascimento de José de Alencar, o creador, por excellencia, do romance brasileiro.

Não será com duas pennadas, esboçando, em riscos incertos, o assumpto e de vastas proporções, que faremos aqui o registro antecipado do grande acontecimento. A obra do maravilhoso indianista e paysagista, cujos livros de Arte e Sentimento, inspirados ao contacto e na paixão pelas selvas indigenas, é um desses monumentos, que só se examinam e apreciam com largueza e segurança de vistas. José de Alencar, sózinho, enche o espaçoso e agitado periodo do Romantismo no Brasil, porque todo o seu labor intellectual gyrou nessa phase de profunda renascença intellectual, que vae, entre nós, de 1840 a 1880, tendo elle, é verdade, fallecido em 1877.

* * *

José de Alencar era um grande homem de talento, que tinha muito orgulho do seu merecimento individual. Fôra assim desde creança e assim crescera e se educara, fazendo-se Homem. Não se póde dizer, se é que não mentem os testemunhos e depoimentos mais insuspeitos — que elle, cedo, armazenasse solidos estudos de Historia da Arte e de critica literaria, factos que só posteriormente, constituiriam objectos de suas preoccupações. O que o absorvia era a natureza virgem, exuberante e opulenta, da sua terra. Menino ainda, atravessára do Ceará ao Rio, pelos sertões da Bahia, ahi nascendo-lhe, ao contacto das florestas e dos campos indigenas, esse entranhado carinho, esse culto respeitoso, essa admiração enthusiastica por tudo que era e é nosso, celebrando as suas novellas o lyrismo e a epopéa da nossa gente semi-barbara e ingenua. A personalidade do seu eu se desdobrava e, numa só comprehensão, obedecendo aos seus

proprios instinctos, á sua esthesia intellectual, elle reunia a personalidade dos typos que se movem nas suas lendas, creando os enredos da sua poderosa fabulação.

Foi um grande artista, literato e pensador ao mesmo tempo, que amou o seu povo, projectando-lhe os fulgores da sua radiosa intelligencia.

* * *

Por isso mesmo, acceito e applaudo o recente manifesto da Associação Cearense de Imprensa, filiada á Associação Brasileira de Imprensa, que, promove, para o dia da commemoração do centenario do nascimento do glorioso romancista, o levantamento da sua estatua em Fortaleza, no Ceará. O appello foi dirigido ao paiz inteiro, ás classes cultas e ao povo em geral, para que concorram, em auxilios materiaes, á iniciativa sympathica. E' justo. Nenhum literato foi mais popular no Brasil. Todos quantos já leram *Iracema*, *Viuvinha*, *Minas de Prata*, *O Guarany*, *Luciola*, *O Sertanejo* e tantos outros livros immortaes, não se recusarão a attender ao nobre pedido.

E' um dever de honra e é uma prova de gratidão á memoria de quem tão alto soube elevar o nome da intelligencia nacional.

J. BARBARO

O berço-aquecedor

Os tres elementos essenciaes ao crescimento normal dos recem-nascidos são, sem duvida, o ar, a luz e o calor. Assim, as incubadoras artificiaes têm salvo milhares de creanças, sobretudo entre os nascidos antes do tempo, graças ao calor que permittem manter em torno dellas. Ellas constituem, todavia, para os bébés uma prisão de vidro na qual se faz indispensavel constantemente a renovação do ar e onde a manutenção de uma temperatura constante é difficil si o apparelho referido é manuseado por um leigo.

Poder-se-á porventura manter a creança nas condições de temperatura requerida, deixando-a de todo ao ar livre? Foi esta a pergunta que se fez ao dr. Buzy Pioc que, ultimamente, resolveu a questão pela affirmativa, concebendo o berço aquecedor. O aquecimento do mesmo póde ser a petroleo, gaz, alcool, ou electricidade.

Nos tres primeiros casos haveria que receiar o escapamento de gazes que viciem o ar respirado pela creança, si o inventor não o houvesse prevenido por um dispositivo especial de seu engenho denominado "condensador purificante", onde os gazes queimados se condensam e os fumos se desembaraçam por completo de quaesquer impurezas que receptem.

O perigo de incendio, por sua vez, foi evitado ahi em virtude de um cofre metallico protegendo, nos casos de aquecimento com petroleo ou alcool, o vidro da lampada aquecedora. Si este acaso se quebra, os fragmentos que cahem extinguem a chamma e permanecem isolados do exterior.

A temperatura do berço é sempre constante. Além disso, um thermometro electrico ligado a uma campainha permitte advertir a mãe ou a ama no caso que a temperatura desejada tenda a ser ultrapassada.

Desembaraçado dos pertences da cama, o apparelho em questão póde facilmente ser transformado em banheira. Póde-se ainda utilisal-o como carro, permittindo assim sahir com o "bébé", mesmo fazendo frio. Accrescente-se ainda que no inverno o proprio apartamento se aproveita desta fonte addicional do calor.

A PARTIDA DO ESTACIO

(FIM)

— *Que dê elle? Que dê elle?*

Responderam-lhe com um gesto. E elle, desaprumando-se sobre uns montes de taboa:

— E' a primeira vez que chego atrasado para um abraço. Vão dizer que é a classe que é desunida!

O resto da terça-feira de Carnaval correu desanimado. A' Avenida faltava o melhor dos *habitués*...

LEÃO PADILHA.

Leiam n'O TICO-TICO de 7 de Março, as bases do Grande Concurso de São João. Dos 86 magnificos premios a serem distribuidos em sorteio publico, destacam-se o GRANDE TERRENO DE 10 METROS DE FRENTE POR 40 DE FUNDOS, situado na cidade de São João de Merity, a 50 minutos desta Capital e offerecido pela empreza "Lar Economico" de Farrulla & Cia. Ltda., á rua da Alfandega, 108 e UMA ESTRADA DE FERRO ELECTRICA, encommendada na Allemanha pela S. A. O MALHO, e destinada a esse grande certamen.

PROVE... E ACONSELHE A TODOS!...

GUARANA'

...dos Indios, em "PÓ EFFERVESCENTE", é o Elixir da Longa Vida... em Refrescos deliciosos! Creação nova da Fab. Guaraná Moagem — RUA S. JOSE', 23 — Eduardo Sucena.

HOROSCOPOS

faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417. — *Rio de Janeiro*.

HEPATONEPHROL

GRANDE REMEDIO DO FIGADO, BAÇO E RINS
DISSOLVENTE DO ACIDO URICO E ELIMINADOR DA URÉA E URATOS, ETC., ETC.
PREPARADO DE BENEDICTO LEONCIO DA SILVA
A' VENDA EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA
LICENCIADO PELO D.N.S.P. SOB O nº 3334
DISTRIBUIDORES: RIO DE JANEIRO - DROGARIAS PACHECO, BAPTISTA E CASA HUBER - SÃO PAULO - BARUEL & CIA

Observe V. Ex. quantas horas se entretêm as crianças com O TICO-TICO.

CADA MUTILADO TEM O SEU ROMANCE...

(ESPECIAL PARA "O MALHO", DE *BARROS VIDAL*)

Ha dois mezes, cahindo da plataforma de um trem, Carlos Santos, morador do Morro da Mangueira, perdeu o pé direito. Lamenta o desastre pela vergonha que tem de apparecer capenga á noiva...

* * *

Visitaramos as victimas dos trens e agora nos defrontavamos com quatro victimas de bondes, colhendo informes, minucias do grande romance de cada um...

Num sorriso Paulo Trombiere nos contava que um bonde apanhou-o na rua da America, partindo-lhe o braço direito em 4 de Fevereiro. Amputaram-lhe a parte inutilisada e agora sente difficuldade em acostumar-se com o esquerdo. Emfim — disse-nos elle — Deus sabe bem o que faz...

Já o funccionario da Light Sebastião Soares, que em 9 de Dezembro perdeu a perna esquerda sob as rodas de um bonde na rua Senador Euzebio — se revolta contra as agruras do proprio Destino. Como a Fatalidade castigou-o, sendo elle honrado pae de familia, quando ha tanta gente que não cumpre os seus deveres, sem nada soffer?

O que entristece o operario Euclydes Antonio Souza, victima de um desastre de bonde em Campo Grande, em 17 de Novembro de 1927, não é propriamente ter perdido a perna esquerda. E' algumas pessoas rirem-se da quéda que deu, quando do desastre e que teve para elle consequencias tão desagradaveis. O mais, não; é da vida...

No dia 1 de Outubro do anno passado um bonde, na rua das Laranjeiras tambem mutilou outro operario, Olympio Lourenço da Silva, arrancando-lhe um pé. Quando tiver alta comprará uma muleta e irá trabalhar...

* * *

A amavel enfermeira nos conduzia agora para uma sala mais estreita, mas arejada, apontando-nos sobre um dos leitos que ali se alinhavam, a figura de um infortunado. Elle mal podia falar. Por um estranho equilibrio da Natureza e dos recursos de sciencia elle vinha vivendo uma vida artificial ha oito dias. Era o estudante Heitor Vogel, que em 15 de Janeiro cahira de um bonde no Largo do Estacio, sendo nessa occasião apanhado por um automovel e soffrendo fractura em ambas as pernas. Orphão de mãe, vivia com o pae na casa n. 91 da rua Macedo Braga, no Engenho de Dentro. A morte para elle — disse-nos alguem — era melhor...

A enfermaria das mulheres, que se abria aos nossos olhos, áquella hora, parecia dormir. Tres ou quatro doentes se entregavam a somno solto. Loira, muito loira e sorridente nos attrahia a curiosidade a mocidade sacrificada de Ely Kummer, dona de 19 annos e de olhos verdes, que na rua da Matriz, no Engenho Novo, soffrera esmagamento da côxa direita. Isso em 7 de Janeiro. Não mais viu sua casa, a n. 137 da rua Ferreira Lobo, nem o seu lindo canario. Tem saudades da rua, da vida e dos cinemas. Consola-se com a idéa de que ha gente mais infeliz ainda...

A domestica Marietta Ferreira da Conceição, que perdeu a perna direita num choque de bonde com automovel, no largo da Gloria, em 22 de Agosto de 1927, está revoltada. Contou-nos o desastre e ao cabo da narrativa, num desespero, disse:

— Iam no bonde mais de trinta pessoas!

E batendo no peito:

— Por que só eu que soffri?!...

* * *

Chegavamos agora a uma dependencia do hospital que mais parecia dependencia de collegio: a dos menores, pela alegria, pelo barulho reinantes. No seu contentamento, só explicavel pela inconsciencia, a impressão que aquelles pequenos mutilados offereciam era confrangedora. Surgiu-nos o pequeno Manoel Augusto Pinto, que em automovel esmagou o pé na estrada dos Macacos; Waldemar Gomes da Costa, que cahindo sobre um grande vidro, cortou o braço, sendo necessario amputal-o; a seguir o Wilson Picanço do Nascimento, que cahindo de um trem no Encantado, esmagou o pé direito, em 10 de Janeiro; depois João Assis Ferreira, que teve os dedos dos pés esmagados, por um bonde, em Copacabana; e d'ahi em deante José Lopes do Nascimento, que um trem em Deodoro esmagou o pé esquerdo em 31 de Janeiro; Orlando Rodrigues Pimentel, que cahindo de um expresso no Engenho Novo, em 7 de Janeiro, fracturou o braço direito, Donnato Lugnenetto, que numa collisão de automoveis no ultimo dia da festa da Penha partiu o braço e Alberto Lossio, que partiu o maxillar direito.

Todos elles foram se juntando, formando grupo e narrando os seus infortunios, sorrindo. Dois delles, porém, cerimoniosos, deixaram-se ficar de longe...

— Oh! Manoel Segismundo conta o que te aconteceu, para o moço! — disse a enfermeira, afagando-o.

E elle contou, na sua linguagem adoravel:

— Eu "tava" no tavalo, elle deu um pulo me jodou no ção e me deu um toice!

E, o dedinho ameaçador:

— Elle ha de me padá!

Enchendo as bochechas:

— Ponto!

Entre a gargalhada que suas palavras provocaram, elle se foi esconder em meio ao grupo.

A enfermeira nos mostrava, neste momento, o "enfant-gaté" da enfermaria. Era um portuguezinho vivo, o João Ferreira Monteiro, de cinco annos, que nos descreveu o seu desastre, occorrido em 1 de Fevereiro. Na rua Haddock Lobo um bonde colheu-o, esmagando-lhe a perninha direita. Contente, sem ainda comprehender os dissabores que lhe estavam reservados para o futuro, o pequeno João olhando para a perna e olhando a seguir para a enfermeira, perguntou:

— Ué, será mesmo que a minha perna está crescendo?

* * *

Ganhavamos a portaria do hospital, depois de agradecer a gentileza do Director, do Administrador e demais funccionarios do modelar estabelecimento da Prefeitura.

Alcançavamos a rua convencidos que a força da Fatalidade é irresistivel e que, realmente, cada um de nós tem de cumprir mesmo o seu Destino...

* * *

Esta visita d'*O Malho* ao Hospital do Prompto Soccorro tem significação especial porque é a primeira vez, desde a sua inauguração, que esse estabelecimento hospitalar abre suas portas para um orgão de publicidade.

CONSULTORIO MEDICO

MME. SILVA (São Paulo) — Recommendo-lhe a seguinte formula: Uso interno: Arseniato de sodio, 2 centigrs.; Iodeto de sodio, 5 grs.; Agua distillada, 200 grs. Para tomar 4 colheres de chá por dia.

Banhos de sol. Vida ao ar livre. Morar á beira-mar (Copacabana).

JOÃO SOUZA MATTOS (Cataguazes) — Tomar int., dois comprimidos por dia de Heliosthenyl Lauriat. Injecções sub-cutaneas de Ampôllas Stheno-Sedans, de Silva Araujo. A' noite 20 a 30 gottas de Sédosine.

D. CAMARGO (Santos) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata (bleno antiga, etc).

As informações prestadas são insufficientes. Mediante endereço certo enviarei todas as indicações necessarias.

D.I.V.A (Pinda — São Paulo) — E' preciso fazer uma puncção exploradora. A pleurisia tuberculosa apparece com saude apparente, fóra de toda e qualquer tuberculose pulmonar com evolução reconhecida (é a pleurotuberculose primaria). Repouso absoluto. Contra a febre, a aspirina é o mais benigno dos anti-thermicos. Sobre a pontada: Sinapismos e applicações topicas de tintura de iodo. Ventosas seccas. Diminuir o sal da alimentação e dar int. chloreto de calcio.

Contra a tosse, pillulas de extracto thebaico.

L. P. M. (Pelotas) — O espirito poetico do homem é que embelleza a mulher. Só a poesia infinita e o sentimento da belleza transformam as apparencias do amor em amor verdadeiro. Agradeço as amaveis referencias de sua carta.

LILI (Petropolis) — Trata-se de psoriasis. Use pasta de Lassar e injecções intra-venosas de hypo-sulfito de sodio a 20 %.

O tratamento deve ser seguido por medico.

A.L.I.C.I.O (Rio) — Só com exame.

A.L.T.A.I.R (São Paulo) — Parece-me tratar-se de asthma. E' independente da espasmophilia. Indica, talvez, hyperexcitabilidade do pneumogastrico. Therapeutica: adrenalina, belladona e raios ultra-violeta. Procure um especialista.

JAVEIRO (Rio) — Tome á noite dois comprimidos de *Aperitol*.

C. P. (Santos) — Nas perturbações de menopausa como sedativo emprego a seguinte formula: Uso int.:

Tintura de passiflóra	3 grs.
Tintura de cratalgus	3 grs.
Extracto de valeriana . . .	4 grs.
Hydrolato de mentho	90 grs.

Para tomar uma colher de café num pouco d'agua á noite. Injecções de Agomensine Ciba.

MÃE AFFLICTA (Rio) — A meningite syphilitica evolue frequentemente de maneira latente nas creanças: Seu systema nervoso, como o do adulto, constitue um *ponto morto* pouco accessivel á therapeutica especifica. Os syphiliticos hereditarios são mais do que os outros expostos á meningite tuberculosa.

VOX POPULI (Juiz de Fóra) — A epilepsia essencial póde ter uma causa: infecção, intoxicação ou autointoxicação. A concepção de epilepsia-nevrose foi substituida pela epilepsia-alteração organica do cerebro (encephalite latente, heredosyphilitica). Alguns autores consideram ainda a epilepsia como uma affecção degenerativa devida á influencia hereditaria (alcoolismo paterno, etc.) Quanto mais precoce mais grave. Os grandes accessos convulsivos isolados são menos graves do que convulsões combinadas com ausencias. A tendencia actual da therapeutica é de associar os tres medicamentos: brometos, tartrato borico-potassico, gardenal ou rutonal.

ALBA (Rio) — Só com exame.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA — Consultorio: Rua Uruguayana, n. 5 — 1º andar — Rio de Janeiro. Tel. 5763 Central. A's 3 horas. Caixa Postal 2316.

COMO "ELLES" E "ELLAS" PENSAM

ALMA DE POETA

Uma velhice prematura arcara-lhe o busto, barrara-lhe a fronte de sulcos, coroara-lhe de neve a cabeça, e uma mulher lhe envelhecera a alma, se é que as almas envelhecem... Era alto o pedestal do seu sonho, que ha muito ruira. E agora em accessos de angustia, em ancia indizivel, contemplava em pedaços, os pedaços da sua propria alma... Quão adversa se lhe mostrara a sorte! Com que de agonias se lembrava do que fôra! do que já possuira em riqueza de sonhos! Eram estes sonhos sublimes, impossiveis de viver que aliás o immortalisam... Por isso deixava verter da sua penna, em febre, numa ancia louca de transmittir, de desabafar, toda a sua alma, toda essa revoada interior dos anhelos incomprehensiveis e que fazem tremer... E escrevia, escrevia, extasiado, amedrontando a propria penna ante a impeccabilidade da rima e a harmonia do verso. Sonhou assim e assim cantou a Esperança que eleva, a Suprema Ventura personificada no Amôr: o amôr que divinisa, o amôr-sentimento, o amôr-alma... E hoje? Descria de tudo. Num sorriso mixto de escarneo, de angustia e de dôr, na face o esgar de uma ironia atroz, na bocca o rictus de uma dôr infinda, quasi infinita, alheava-se do mundo na evocação extasiante, na contemplação intima da grande cohorte das illustres queridas, que desfilava ante os olhos de sua alma cansada e envelhecida! Ah! divino sonhador! Por que acordaste do teu somno sublime? Por que abriste as portas do teu paraizo ao coração de uma mulher? Por que? Oh, cultor das musas que inconsciente foste. Na tua fraqueza não soubeste resistir; na taça do Amôr, quizeste beber delicias, e o que crias bebida dos deuses, não era mais que o virus da grande perfidia que anda nessa terra que é só materia, prosaismo, fingimento... Devias viver só com a tua alma, só para ella, fechada para a Vida e aberta ao Ideal. E não o fizeste... Não soubeste guardar cioso a riqueza da divina loucura: quizeste ser homem e... cahiste. Na quéda quebrou-se a estufa dos sentimentos que te divinisavam, e agora eil-os extinctos, gelados pelo frio da perfidia e da realidade rude. Foi penosa demais, demais cruel a quéda: que fazer? Avassalar a alma na descrença morbida, e na tristeza quasi infinita que a tua face estampa? Oh! não divino louco! Luta pelo ideal perdido! Faze o possivel, e o impossivel se preciso fôr! Vê ainda se reunes os pedaços do teu Sonho lindo: junta-os, comprime-os, colla-os com a ardencia do querer; retoca-os com o resto do teu eu, completa-os com o que tens da Vida e talvez obtenhas o pedestal antigo que te sustinha nos paramos adoraveis da Irrealidade. Coragem!

.. ..

Mas, debalde. Sonhava demais: a quéda fôra enorme e os espinhos do Amôr pungiam-lhe a alma de poeta, mão grado endurecida na dôr. Mesmo assim, mais tarde a Inspiração estacou-lhe deante do espirito refeito, e notando-lhe na imperfeição, a perda da pureza e ardor primitivos, entrou-o, mas, a medo e contrafeita. Elle lhe notou a differença, mas crendo-a mensageira de consolos, a tomou por companheira unica. Então,

Arcado o peito, entre soluços francos,
Chorou a morte do seu grande anhelo!
Sendo-lhe a alvura dos cabellos brancos
A ultima inspiração do seu castello...

E ella pousando ali, fel-o sonhar ainda, fel-o ainda cantar, não mais a Esperança, a Ventura, o Amor... mas a Descrença que endurece, a Dôr que mata aos poucos, a Tristeza sem fim! Nunca, porém, maldisse a causa da Descrença, da Dôr, da Tristeza — Nunca maldisse a mulher...

Walkyria de C. Lisboa

A TUA RÊDE

Nessa rêde em que embalanças
Todo o teu corpo formoso,
Faz-me nutrir esperanças
Dum aconchego de goso...

De bellas fórmas e nuanças,
Ao meu olhar deleitoso,
Quizera prender-me ás tranças
Desse cabello sedoso...

Socega um pouco, querida,
Prazeres que vêm da vida
São roseos, brancos, azues...

No dorso ameno da rêde
Deixa mitigar a sêde...
Pois teu corpo me seduz...

Penna-Finna

VOZ MYSTERIOSA

"Deixa de meditar assim profundamente na tua vida, ó tristoroso poeta, que em breve has de encontrar a imagem fiel dos teus sonhos, — das tuas fagueiras e ideadas esperanças!..."

"Deixa de assim pensar, desventurado vate, que, em breve has de encontrar aquella que, com o aroma dos seus labios, com voz argentina e doce, te ha de ensinar uma nova sciencia... — um novo e amplo campo de estudos, ignorado ainda por muitos sabios!"

"Verás que ao encontral-a na tua vida, sentirás logo, o infinito desejo de adoral-a, de tel-a sempre a teu lado, e, ante a sua presença, falar-lhe, em terna confidencia, de amor latente..."

"Verás que, em a vendo, e contemplando as pupilas, onde sempre impéra um vivo e inspirado esplendor, que ella te dirá entre mil phrases de encorajamento, repassadas de blandicia e amor: "Adora-me que eu tambem te adorarei!"

Encontrarás nella, o amor vehemente, tranquillo e socegado: — um amor sincero, porém calado, que nada conterá de supersticioso, que possa suscitar a inveja..."

"Um amor que trará por lemma a esperança, sem pessimismo, porque, o mundo, infelizmente, assim é composto."

"Deixa de assim meditar ó tristoroso vate, porque, em breve has de encontrar aquella que, com suas scintillas beneficas e luminosas, a esparzir enlevos e doutrinas, ha de te ensinar com seus divinos canticos, — longe do romantismo — a seres humilde, bom, sincero e complacente!"

"Deixa de meditar, ó pobre visionario, que em breve has de encontrar aquella que, com terna suavidade, ha de te ensinar sempre a rir, folgar, cantar: " — *A realidade.*"

Foi isto, que, em uma noite de insomnia, uma voz mysteriosa, profunda e suavisante, me segredará aos ouvidos.

Avelino Argento

Licença n. 511 de 26 de Março de 906

Peitoral de Angico Pelotense

A verdade sempre triumpha, como se vê do attestado do cidadão Antonio Pereira Liberal, que só um vidro do Peitoral de Angico Pelotense curou duas pessoas da familia:

"O abaixo assignado declara a bem da verdade que tendo sua senhora e um filho de 2 annos de edade feito uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, ficaram completamente restabelecidos de uma tosse pertinaz, que tanto os affligia, sómente com um vidro do maravilhoso peitoral. Por ser verdade, firmo o presente attestado. — Pelotas, 30 de Novembro de 1922. — *Antonio Pereira Liberal*".

OUTRO

"Attesto que consegui, com o uso do Peitoral de Angico Pelotense, a cura de uma bronchite rebelde que me atormentou por muito tempo, com o uso de varios medicamentos a bem dos que soffrem, passo o presente, autorisando a sua publicidade. — Pelotas, 22 de Dezembro de 1922. — *Florencio Mogila*".

Confirmo este attestado. — *Dr. E. T. Ferreira de Araujo*. (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brazil. Deposito geral Drogaria Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do Pó Pelotense (Lic. 54 de 16—2—918). Caixa 2.000 rs. na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

ESCRAVO OU LIVRE...?

Toda pessoa que não póde comer sem sentir abundancia, peso, dôr, suffocação e acidez no estomago, não é uma pessoa livre, mas sim "um escravo do estomago"! O unico e efficaz remedio que combate radicalmente e evita agruras, pelo, indigestões chronicas, regorgitamento e dispepsia, em todas as suas fórmas, manifestações, e que, portanto, emancipa os "escravos do estomago", chama-se **"Pastilhas do Dr. Richards"**. Porque V. S. não faz uma experiencia? Estas pastilhas são digestivas, antisepticas e tonicas e NÃO SÃO PURGATIVAS. Transformam o estomago de tyranno em servo. Com a saude dão ao paciente forças, carnes e bom humor.

HYSTAN

A NOVA FORMULA FRANCEZA. A MAIS EFFICAZ E A MAIS empregada nos casos chronicos e agudos, e as complicações da

GONORRHEA

A illusão do desvairado que se matou

Desprezando a violencia do choque das idéas de communistas e anarchistas numa assembléa que se epilogou em sangue, o facto, sem duvida culminante da semana, fixemos esse drama que se desenrolou no alto das Paineiras e que a nenhum olhar humano foi dado assistir.

Fixemol-o pelas suas circumstancias, pelo estranho enredo que encerra e sobretudo pelo mysterio em que viveu. Realmente ha muito de romantico e ao mesmo tempo muito de sinistro na exquisita loucura do desconhecido que procurou o coração da floresta para nelle paralysar os rythmos do proprio coração. A arvore, a mais escondida que de relance viu, serviu para suster o laço fatal que o estrangulou. Mas antes de içar-se, o desgraçado, que não encontrou uma alma amiga a quem confiar o ultimo adeus e a ultima explicação, derramou as lagrimas sentidas que o desespero arranca dos olhos mais desenganados.

E morreu convencido de que ninguem lhe saberia a identidade nem as causas que o animaram ao gesto definitivo. Mas as circumstancias trahiram o infeliz porque lá perto onde o seu corpo baloiçava como o pendulo da Morte, olhares curiosos foram encontrar objectos que na sua significação falavam e quasi diziam por inteiro quem era o homem vencido. Quasi que diziam, sim, porque ali mesmo cahida, estava uma bandeira nacional de reduzidas dimensões; ao lado, como animada de fulgor estranho a imagem de uma santa. Um pouco mais á frente, entre um cipoal, uma medalha com dois retratos — um de homem e outro de ulher. E numa pagina em que uma cruz abria os braços, um livro de orações de Santa Therezinha.

Mais não era preciso, certamente, para identificar o desvairado, que assim, com esses objectos, escreveu mais alma e mais sentimento que em todas as cartas que tivesse escripto — revelando-se o patriota que desesperou, o romantico que se desilludiu e o crente que deixou de crer...

BARROS VIDAL

1 9 2 8

2º TORNEIO — MARÇO E ABRIL

PREMIOS

Um diccionario de Candido de Figueiredo (edição reduzida) ou outro livro qualquer equivalente, á escolha do vencedor, para o que conseguir maior numero de pontos.
Um outro, de Simões da Fonseca, para o que fizer dois terços.
Um outro, da Fabula, de Chompré, para o que obtiver metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 31 a 40

2—1—Conheço uma palmeira, ao longe, onde, todos os dias, descança uma pastora.
Lucio Mendonça (Camumú, Bahia)

1—1—Entre nós a suspensão de hostilidade é feita de um modo habil.
Luiz Tavares de Souza (Ipueiras, Ceará)

2—2—Dei com a matraca na cabeça da mulher por causa do enredo.
Mapeguine (Do Duo Charadistico — S. Luiz, Maranhão).

3—1—Num accesso de raiva e pelo modo de falar, vi que o velho estava prestes a bater com o bastão.
Marquez de Raiúga (Da A. C. L. B.)

2—1—Viajar para o Rio em locomotiva é não gostar do que é firme e franco.
Nereide (Do Duo Charadistico — S. Luiz, Maranhão).

1—1—Em meu estylo chão hei de escrever as homenagens que rendem ao imperador.
Neptuno (Bahia)

2—1—As vagas do mar choram com as espumas em trabalho insano que horrorisa até o mais bravio animal.
Novissimo (Da L. C. E. — Sergipe)

1—2—Consinto que diga ao professor, que não é medroso.
Orlindo

3—1—Perturba a digestão e produz vertigens saber-se depois do almoço de algum enredo.
Pan (Da T. E. de São Luiz, Maranhão)

3—1—"Faça as cousas com cuidado", assim diz o filho do Cajaty, quando alguem diminue o panno.
Pay Sandú (Bahia)

ENIGMAS CHARADISTICOS 41 a 48

Ao Anhangá, a pena de Talião

Não vou ao "Bife", mas, Domingo, á noite,
Por lá passei. Queria do "Anhangá"
Algumas notas para o meu pernoite,
Tirar mais distrahido. E entrei lá...
O "Anhangá", coitado, estava secco
(Ha mez e tanto, disse, não molhava
Sua garganta e elle que não é pêco...)
Por isso foi fazendo da mão clava
Para chamar á mesa a "garçonete".
— A marcação na mesa estava a sete —
E elle pediu mais dois e um bife grande
Completo com batatas e pimenta.
Emquanto come o bife, a "verve" expande
E me fala com lingua peganhenta:
"Amigo meu, terceira com final
Dão desta "garçonet" o lindo nome
E tercia com segunda, sem mais al,
Que ella me faça. Mas não tome
Por pretenção a minha affirmativa
Para a conquista, não desejo briga,
Mas do todo sem primeira até a intriga
Empreguei no inicio da offensiva...
Decifra lá se poder, "Anchieta"
Este não é nenhuma lanterneta..."
Embatuquei um pouco e em seguida,
Vendo no prato o bife do "Anhangá"
Pela metade e elle qual gambá,
Repliquei: o enigma é comida
De facil digestão. E' bicharia.
Pois as primeiras ora você faz
— E muitissimo bem, eu noto aliás —
Neste momento em minha companhia.
Anchieta (L. C. P. — S. Paulo)

Para mexer com o Eureka...

Certo peixe a principal,
uma planta a derradeira;
sem prima letra o total
é arma, e bem brasileira!
Para que o collega fique
bem intrigado com o todo,
direi inda mais: este engôdo
é simplesmente um "cacique"...
Royal de Beaurevéres

Ao Pompeu Junior

Prima e duas da final,
Sendo extremos do tal meio,
Faz uso das tres centraes
Que nós vemos neste enleio.

Mande, agora, duas e fim,
(Aqui mesmo pelo — *O Malho* —)
Se achou este tal meu ponto
Facilmente e sem trabalho.

No total que pouco dura,
Ninguem faz certa figura.
Spartaco (A. L. C. P. — Belém, Pará)

A primeira (inversamente)
Com prima duma central,
Ave das principaes,
Tem centro mais as finaes
Do vagabundo total.
K. Nivete (Da A. C. L. B. — Recife)

Prima tercia com segunda,
Esta sem letra primeira,
Comia a que é derradeira
Mais segunda, tendo sempre
Nos labios as duas finaes.
Mas, agora, nunca mais
A verei, (que pouca sorte!)
Pois veio buscal-a a Morte.
Mr. Trinquesse (L. C. P. — São Paulo)

Quem tem prima, modesta e mui bondosa,
Não póde ser central do meu engodo;
Mas quem tem prima mui feia e maldosa,
Central ou finaes, póde ser do todo.
Vou por isso acabando mesmo assim.
Consecutivamente o meu chinfrim.
Petronius (Pomba)

A derradeira do todo
E' segunda sem a prima
E mais a tercia do engodo:
E' corrente em todo clima.
Comprei um dia a primeira
Com prima da derradeira
Ao senhor Josim Amil
Rapaz de engenho subtil.
Tenente (Bahia)

Deste palmipede,
Tire final
E bote letra
Quarta (vogal)
Que do tia Priamo
Filho tereis
Com este todo
De letras seis.
Violeta (Do G. C. R. e da A. C. L. B — Recife).

CHARADAS ANTIGAS 49 a 50

Aos valientes: "Quem avisa amigo é"

Nasci lá nos sertões do Avanhandava
e me criei caçando canguçús;
atiro bem, amanso mula brava,
levo sempre a melhor nos sururús,
tenho o corpo fechado e sou turéba.
Eu pego á unha até um boi cumbuco
e sórvo um garrafão de manduréba
emquanto estendo um quéra no tijuco;
não posso ver um cabra mananguêra
bancando o duro e vindo com mamparras
ou deixo o tal nadando na sanguera
ou custindo o maculo nas piçarras.
Na minha vista não se faz mungangas
e se acaso as fizer algum pecêta
reduzo-o em tres tempos a pellangas;
commigo quem treler na "lanterneta"
(nem sendo mesmo um bicho como o Anchieta)
talvez depois num guente a perlengada:
se não sumir-se em tempo na macéga
ou bancar o corumba á desfilada,
costuro-lhe a pacuéra na refrega.
Não sou ganjento, odeio gauchadas,
mas não vejo bambê se algum baquara
me vier com perlengas destratadas,
querendo me fazer de babaquara.
Engambêlo commigo não dá certo:
topetudo não gosta de muamba,
e eu sou *antan- uçú* e cabra esperto.
Um catimbau, pituba ou um lambamba
se me olhar ficará empalamado
e tremerá se vir o gurungumba
que eu trago sempre á mão e bem lavrado.
Quem quizer gauchar que longe zumba,
pois do logar que eu sou fanfarronada—2
faz os mantenas só dizerem: *xê!*
Por lá quem fez dez mortes não fez nada;
um entrevero de batepandé,
por ser o chá do povo, todos chamam
e chrismaram de choro as gargantadas—1
dos que de longe apenas é que clamam.
Os famanazes lá, pelas estradas,
quando amarram as fraldas das camisas,
parece até que estão a graxear
emquanto as pinbas riscam bem precisas...
Sou cabra destorcido até chegar,
devéras bom, não sei dizer milongas:
Eu vim de Rio Preto, do sertão,
e não como virado com candongas
nem as farófias vãs de um fanfarrão.
Anhangá (Da L. C. P. — S. Paulo)

Segue, pois, teu caminho—2
Deixa homem de bobagem,—2.
Tua vida é bem curta,
Foge das beberagens.
Valete de Espadas (Minas)
Um sabio homem conhecido—2
Da arte de Œdipo cultor—1
Desenhou no quadro negro
Um triangulo de valor.
Angelica Dobrada (Bahia)

A todos os que me dedicaram trabalhos, durante o torneio de Setembro — Outubro do anno findo, em que estive ausente da capital do Estado,

Esplendida viagem! Mar sereno,
A brisa deslisando mansamente...
E no hiate do amor, airoso e ameno,
O artista faz a refeição contente—3.

E' corsario? E' navio de recreio?
E' não do Estado? Embarcação de presa? —1
E' a imagem feliz que, sem receio,
A virgem traz no pensamento accesa.
Von Protozoario (Bahia)

Póde crer nesta carta, meu senhor!—2
A Geralcy não nota o grande rio—1
Nem de leve, o edificio de valor!
Estudante

Tem de alcançar a riqueza
E tambem andar de rastos
O homem de grande valor
E muito saber em Pratos.
Aureo Marques Vidal (Bahia

Ao Pollux

Vivia contente da vida enganosa,
Da paz e harmonia no doce mistér,
O mel fabricando, risonha e mimosa,
Em negro cortiço, uma abelha engenhosa.—2

Um dia, entretanto, nas brenhas do matto —1
Um homem vislumbra talvez o cortiço,
Porque vae ligeiro, tal qual como um gato,
Pisando sem força as hervinhas sem viço.

Encontra a morada da abelha pacata,
E, em breve, derrama no sacco que traz,
O mel da abelhinha que, em busca e á cata
Da essencia das flôres, sahira com paz.

Que sorte mesquinha! que algoz é este homem,
Da fraca abelhinha que geme queixosa!
Que busca gemente e consegue chorosa,
O niveo conforto nas pet'las da rosa.
Antiquario (Da L. C. E. — Sergipe)

Tenho o principio na terra,
Tenho o final no infinito,—2
De terra tenho um pedaço—2
Plantado de mangarito.

Si o todo prender a parte
Primeira — que desgraçada!...
Ha de morrer pela certa
E quasi sempre — queimada.

Palpita, geme, suspira
Preso ao peito — o coração.
A prisão — mesmo doirada,
Não deixa de ser prisão.
Gil Vaz (Campinas)

LOGOGRYPHOS 57 a 59

Muito quero ao meu paiz,—1—2—3—4—5—2
Esta terra esplendorosa—10—11—7—2
Cuja capital, feliz,—1—6—3—11—9—8
E' do mundo a mais formosa.

Terra de lindo matiz,—10—6—3—2
Que se cobre, donairosa,—3—2—1—2
De flores as mais gentis,—4—6—9—2—9
Que a fazem orgulhosa.

Se eu me afastasse algum dia,
Deste paiz, com certeza
De saudades morreria.

Pois quem tem patria tão bella,
E de tamanha grandeza,
Morrerá de amor por ella.
João Duro (Pomba)

Nas margens d'aquelle rio,—1—5—4
Ainda ha bem pouco surgiu—5—4—2—6
Um phenomeno exquisito.
Dizia o povo, convito,
Que era influencia de Marte—2—5—6
Para saber a verdade,
Surgiram n'esta cidade,—3—2—5—4—1
Pessoas "de toda parte".
Jovaniro (Da A. C. Luso-Brasileira — Nazareth).

Ao Pan

Eu tenho—6—12—3—1—5
Tu tens—3—9—8—4—5
Elle tem—2—4—11—5—12
Nós temos—6—12—3—7—5
Vós tendes—3—4—8—9—5
Elles teem—10—9—11—5—12.

Conceito homem.
Carlos Costa (Bahia)

ENIGMA PITTORESCO 60

Barbazul (Da L. C. P. — S. Paulo)

PRAZOS

Terminarão: a 24, para os decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; a 29, para os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; a 4, para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 6, para os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; a 8, para os da Parahyba até o Piauhy, e para os de Matto Grosso; a 18, para os do Maranhão e Pará; a 23 (as duas primeiras datas são relativas a Março e as outras a Abril) para os restantes, sendo que, de Sergipe para o Norte, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.
As justificações, relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

ERRATA

Do n. 1.328:
Enigma charadistico, de Klingoros: — *como* — em vez de — *com* — (setimo verso). Antiga, de Flôr de Liz: o — 1|2 — do ultimo verso deve passar para o fim do terceiro. Solução do n. 1.315: — 118 — *grãa* — em vez de *grão*.

SOLUÇÕES

Do n. 1.817:
Ns. 151 — Louroso; 152 — Perola; 153

— Vegetado; 154 — Problema; 155 — Astrologo; 156 — Violado; 157 — Abadavina; 158 — Mimosa; — 159 — Apresso; 160 — Sapa; 161 — Repiquete; 162 — Vagamundo; 163 — Nevoado; 164 — Passeivão; 165 — Fabulado; 166 — Ferradura; 167 — Regalia; 168 — Lazer, 169 — Urraca; 170 — Amassado; 171 — Escançaria; 172 — Mean; 173 — Adorada; 174 — Entreportas; 175 — Piluladór; 176 — Forame; 177 — Agua Preta; 178 — Madeira Forte; 179 — Casamento; 180 — Homem velho com moça nova pé na cova.

NOTA — Quem mandou *Rolo* e *Bolo* para 172, justifique dentro do prazo regulamentar.

DECIFRADORES

Mary Sette (Bahia), Hay Dée (idem), Von Protozoario (idem), Tenente (idem), K. Penga (Santos), Paulo (Itararé), Jubanidro (S. Paulo), Anhangá (idem), Mr. Trinquesse (idem), Joaquim Tres (idem), Barbazul (idem), Pompeu Junior (idem), Taros (Cabralia), 29 cada; Dama Verde (Bahia), 25; Ave da Sorte (Bahia), Aventureira (idem), Duque de Páos (idem), 23 cada; Miss Magali (Bahia), Angelica Dobrada (idem), Commandante Golias (idem), Malmequer (idem), 20 cada; Platão (Pomba), Petronius (idem), 17 cada; Olivares (Pomba), 15; Geralcy (Porto Alegre), 12; Dominó Preto (Bahia), Dominó Vermelho (idem), Flôr de Liz (idem), 10 cada.

JUSTIFICAÇÃO DE UM PONTO

Tenente, da Bahia, justificando *ufanoso* para a charada novissima 9, d'*O Malho*, n. 1.312, de 5 de Novembro passado, assim se exprime:

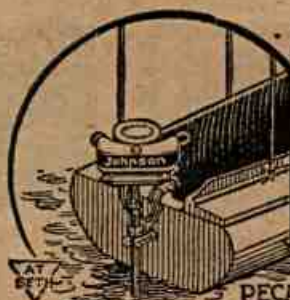
"Simões dá *ufanar* como *causar alegria*. O Autor do ponto diz: *causo alvoroto*. Ora sendo *alegria* o mesmo que *alvoroço*, como se póde vêr em Moraes, no termo alvoroço ou alvoroto, segue-se que *ufanar* tanto póde ser *causar alegria* como causar *alvoroto*. *Ufanoso* como *orgulhoso* se póde lêr no Simões, que diz: *ufanoso* o mesmo que *ufano* e *ufano* é *orgulhoso*.

Achamos justa esta explicação e por isso marcamos mais 1 ponto ao reclamante e á *Geralcy*, que remetteu identica solução.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Brasil-Charada — Com a regularidade de sempre acabamos de receber e de lêr mais um numero deste mensario: o 47 de 29 do mez ultimo. O interessante orgão official da U. C. B. apresenta-se, ainda desta vez, com uma collaboração abundante em charadas, não ficando atraz as outras de sport intellectual e humoristica, como Palavras Cruzadas, Re... Creio Charadistico, Prato de Doces, etc.

4º TORNEIO DE 1927

O vencedor em 1º logar, nesse torneio, foi *Mr. Trinquesse* e não *Paulo*, como, por engano, sahiu publicado. O segundo desempate tinha de ser feito pelo segundo premio maior da loteria desta Capital, realisada no dia 18 do mez findo. Tendo elle terminado em 66, está visto que a sorte favoreceu aquelle nosso amigo e confrade.

O Malho

CORRESPONDENCIA

Até 27 do mez findo:

Gil Vaz (Campinas) — Uma das charadas das que aqui estão sem a devida solução, é a que hoje sae mais atraz.

Mande com urgencia a solução respectiva, uma vez que a publicação é feita condicionalmente. Recebemos as das outras que faltavam.

Otnegras (S. Paulo) — Não estão completos os dados para a inscripção, pois não mandou rua e numero da casa em que reside. Complete-os.

Mr. Trinquesse (S. Paulo) — Vamos dar as providencias, a fim de que se realisem os desejos do confrade, relativamente ao premio que conquistou.

Bartholomeu José Apomplo (Camumú, Bahia) — Recebemos os trabalhos, a photographia do pequeno e os sellos. A photographia sairá n'*O Tico-Tico*, jornal mais apropriado para creanças. Não podemos affirmar, com segurança, que havemos de cumprir o que pede, isto é, remetter-lhe o numero em que a mesma fôr publicada, pois para isso seria preciso que tivessemos uma pessôa escalada para tal fim, o que se não dá. Faremos possivel para tal. Se o não fizemos reclame que será logo attendido.

Helio (Recife) — A 29 do mez passado, em registrado 1186, com direcção á rua Visconde de Uruguay, Zumbi, nessa cidade, carta nossa em resposta á do confrade, datada de 13 do mesmo mez.

Anchieta (S. Paulo). *Alonsinho* (Recife). *Myryam* (idem), *Helio* (idem), *Dominó Preto* (Bahia), *Dominó Vermelho* (idem), *Hay Dée* (idem). *Mr. Trinquesse* (S. Paulo), *Petronius* (Pomba), *Olivares* (idem). — Recebidos os trabalhos.

MARECHAL

ALTAS CAVALLARIAS

TIO SAM — Sabe, Jeca, vou emprestar 20 milhões a Minas! O Antonio Carlos anda com uns projectos arrojados!...
JECA — "Tá" bem! Mas se o senhor p'ra receber a "bolada" está confiando no exito do "raid", cuidado com os "nickeis"...

HOROSCOPOS DE EXPERIENCIA

GRATUITOS AOS LEITORES DESTA REVISTA

O Professor ROXROY, conhecido astrologo, resolveu favorecer uma vez aos habitantes desta nação, fazendo-lhes horoscopos de experiencia gratuitos.

A fama do Professor ROXROY tem-se espalhado tanto que qualquer commentario da nossa parte seria excusado.

A faculdade que possue de ler a vida humana a qualquer distancia é verdadeiramente assombrosa. Mesmo astrologos de maior fama o reconhecem como mestre e seguem as suas lições.

Elle lhe dirá de quanto V. S. é capaz, ensinar-lhe-á a maneira de alcançar o exito. A certeza de seu golpe de vista na apreciação dos acontecimentos passados, presentes e futuros surprehendel-o-á e ajudal-o-á.

O Sr. Paulo Stahmann, astrologo de grande nome, de Ober Niewsadern diz:

"O horoscopo que o professor ROXROY preparou para mim, está de absoluto accôrdo com a verdade. E' um trabalho muito consciencioso e altamente scientifico. Como astrologo que sou, examinei cuidadosamente os seus calculos planetarios e indicações, tendo a prova de que o seu trabalho é perfeito em todos os detalhes e que elle está a par dos ultimos progressos de sua sciencia".

Si V. S. deseja aproveitar esta offerta especial e obter uma resenha de sua vida, basta lhe escrever seu nome e direcção, dia, mez, anno e logar de seu nascimento (tudo bem claro).

Indique si é homem, senhora ou senhorita e cite o nome desta revista. Não precisa mandar dinheiro; si quizer, porém, póde mandar uma nota de rs. 1$000 para despezas de porte e escripta.

Envie sua carta sellada com rs. 400 para: ROXROY Dept. 1.337 V, Rua Emmastraat, 42 — Haya — Hollanda.

IMPRESCINDIVEL PARA AS DAMAS

Um creme fino, muito refrescante, em fórma liquida e d'um perfume delicioso. O creme de Perolas de Barry não tem substitutos, e não póde faltar em nenhum toucador; é com elle que se dá ao rosto, collo, braços, etc., em poucos segundos, essa côr branca mate, natural, que tanto seduz e que toda pessoa fina admira. Fabricado especialmente para a conservação e aperfeiçoamento da cutis.

Lar felíz

Pergunte ao seu marido qual a maior alegria que a senhora lhe poderá dar, e elle lhe dirá sem hesitar: "A tua saude, querida!"

Mulher sadía - Marído contente - Lar felíz

Defende a sua felicidade conservando-se sempre sadia e alegre, e lembre-se de que

A Saude da Mulher

é o medicamento mais efficaz para regularisar as funcções uterinas e combater as molestias das senhoras.

Officinas Graphicas d'O MALHO